

Marcos Antonio de Abreu

O LOUCO E O ESTADO



O romance "O Louco e o Estado" de autoria do poeta Marcos Antonio de Abreu, nos apresenta um belíssimo texto em linguagem poética. O autor com uma lucidez espantosa, descreve um cenário sócio fictício, onde apresenta as relações sociais na vida cotidiana de seus personagens. Para o poeta as convenções sociais constituem uma grande mentira e que o sistema político esconde seu lado sombrio e de injustiça contra o povo. Tal como, as instituições financeiras, religiosas, aparelhos de segurança e de justiça são usados como órgãos de coação e de manipulação. O romance de Marcos Abreu é uma narrativa incessante do autor em busca de uma nova aurora para humanidade.

Apoio Cultural:



O LOUCO E
O ESTADO

O LOUCO E O ESTADO

ROMANCE

Marcos Antonio de Abreu



Editora Via Dourada
Fortaleza - Ceará
2024

Diagramação: Estanislau Ferreira Bié

Capa: Estanislau Ferreira Bié



Todos os livros publicados pela Editora Via Dourada estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Catalogação elaborada por F. Jose R. Abreu CRB 3/1725

ABREU, Marcos Antonio de

O Louco e o Estado [recurso eletrônico] / Marcos Antonio de Abreu -- Fortaleza, CE: Editora Via Dourada, 2024.

96p; Il.; Color.

ISBN - 978-65-89622-74-1

Versão e-book disponível em: www.editoraviadourada.org

1. Louco; 2. Estado 3. Romance; 4. Ficção; 5. Contos brasileiros I. Título.

CDD B869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Romance; ficção e contos brasileiros

B869.3

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
<hr/>	
Dimas Macedo	
BIOGRAFIA DO AUTOR	13
<hr/>	
DEDICATÓRIA	15
<hr/>	
CAPÍTULO 1	19
<hr/>	
As aventuras do Louco	
CAPÍTULO 2	28
<hr/>	
O Louco, o ex-espírita e o comerciante	
CAPÍTULO 3	36
<hr/>	
Da recuperação do Louco	
CAPÍTULO 4	46
<hr/>	
Do Louco e suas amadas	
CAPÍTULO 5	52
<hr/>	
O Louco e sua segunda amada	

CAPÍTULO 6 **61**

Do triunfo cibernético

CAPÍTULO 7 **65**

Do surgimento da nova aurora humana

CAPÍTULO 8 **74**

Da recuperação do Louco e seus visitantes

CAPÍTULO 9 **83**

Visitas inesperadas

CAPÍTULO 10 **91**

Das elucubrações filosóficas do Louco

POSFÁCIO **94**

Oswaldo Euclides

PREFÁCIO

Dimas Macedo¹

O autor de "**O Louco e o Estado**", Marcos Antonio de Abreu, pontua que qualquer semelhança de suas personagens de ficção com a vida de algum leitor será mera coincidência. Tem consciência, portanto, de que sua criação literária é um objeto artístico e cultural, fruto de sua inteligência e de sua conexão com a realidade, mas que não se trata de uma reportagem sobre a vida de um grupo ou de uma comunidade determinada.

No Brasil, inúmeros nichos de miseráveis e desvalidos estão à margem da Sociedade e do Estado, desamparados e desassistidos, violentados em sua integridade e na fruição de seus direitos e de sua dignidade, vivendo como párias sociais que incomodam a perversão das nossas elites e dos

¹ Filho de José Zito Macedo (Zito Lobo, poeta) e Maria Eliete de Macedo. Bacharel em Direito pela Universidade de Fortaleza, Mestre em Direito pela Universidade Federal do Ceará, e Livre-Docente em Direito Constitucional. Foi professor de Direito Constitucional e Chefe do Departamento de Direito da UNIFOR, Professor de Direito Constitucional da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará, e Procurador do Estado do Ceará. Como escritor, pesquisador e jurista, tem artigos literários, culturais e científicos publicados em jornais e revistas nacionais. No Ceará, foi articulista dos jornais O Povo, Tribuna do Ceará e Diário do Nordeste. Ensaísta e crítico literário, integra o conselho editorial de vários jornais e revistas culturais. Poeta, cuja poesia apresenta uma acentuada tonalidade lírica e telúrica, alguns dos seus poemas, livros e ensaios foram vertidos para o inglês, o búlgaro e espanhol e publicados em Portugal, Espanha, Inglaterra, Argentina e Estados Unidos. Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 19 de outubro de 1989.

seus aparelhos de repressão.

Marcos Antonio de Abreu é poeta, cronista, contista, romancista e cordelista, destacando-se, também, como músico e interprete de canções da MPB, dentre outros gêneros musicais. Foi fundador do projeto social "O Sorriso da Poesia" – poemas vendidos em toda a cidade de Fortaleza, com grupos fantasiados de super-heróis, e da ONG – Fraternidade, Arte e Cultura. Integrante do projeto Rodas de Poesias, Marcos nasceu em Fortaleza (aos 15/02/1969), e o espaço dessa metrópole tem sido o palco de sua atuação como ator e escritor, declamador e agente social que busca a transformação da consciência das pessoas, especialmente, daqueles que vivem em condições abjetas.

Sua performance de poeta vai da Praça do Ferreira, onde o conheci ainda na década de 1980, até os rincões da nossa maltratada periferia, sendo de sua autoria, "Poesias de um Poeta Louco" (Fortaleza, 1995), Nas Teias da Poesia (Recife: Editora Passárgada, 1997) e Retalhos Poéticos, poemas livres e independentes, editados e distribuídos pelo autor. É integrante das antologias Amor, Música e Poesia, organizada por Antônio Pompeu; Poetas da Praça do Ferreira, confeccionada por Márcio Catunda; e 100 Sonetos 100 Poetas, produzida por Luciano Dídimo, destacando-se pelos arranjos poéticos que aí são veiculados. Cordelista de grande inspiração, é autor de A Cigarra e a Formiga (2009), A Revolução Humana (2011), A Estória de José Ribamar e o Surgimento do Boteco Jangadeiro (2012), A Coisificação da Sociedade na Pós-Modernidade (2017), Versos de Ouro

(2017), *O Rouxinol e Rosa em parceria com o poeta Paiva Neves* (2017) e *Colégio Ernesto Gurgel - Tradição e Eficiência na Arte de Educar* (2017). Seus cordéis foram publicados de forma independente, cinco saíram com o selo da ONG - Fraternidade, Arte e Cultura e outros foram editados pela Cordelaria Flor da Serra, mostrando-nos o autor a sua versatilidade como poeta e como produtor de folhetos de cordel. Fundador da Escola Bíblica Sistemática, Marcos Antonio de Abreu é um humanista dos mais qualificados. Culto, conversador e erudito, ele sempre pôs o seu coração a serviço do bem, ensinando, em suas residências, àqueles que precisam, o Evangelho de Jesus.

Marcos é um cristão com traços budistas bem acentuados, e dos espíritas ele herdou o gosto pela Fraternidade e a partilha do pão Espiritual, atividades a que se dedica com profissão de fé e amor ao desapego, sendo, por isso mesmo, um poeta e um criador da comunhão universal.

A sua atuação faz lembrar as figuras de Aírton Maranhão, Mário Gomes, Márcio Catunda, José Alcides Pinto e Guaracy Rodrigues, seres de luz e de talento que enriquecem a cultura cearense com a expressão de sua arte literária e o sopro de suas criações livres e povoadas de grande liberdade. Identifico-me com muitos traços de sua personalidade e com os frutos da sua pregação política e ideológica, sendo ele, além de escritor, um dos nossos intelectuais mais consistentes.

O romance "**O Louco e o Estado**" constitui uma prova de sua intuição e do domínio da linguagem poética com a

qual o autor anima o cenário social onde tecemos as relações com a vida. Marcos tem o dom da palavra e é dotado de uma lucidez que espanta, e que nos aproxima da nossa unidade cosmológica. Sabe que as convenções sociais constituem uma grande mentira e que a Política e o Direito escondem uma violência e uma injustiça contra a Liberdade. No caso de "**O Louco e o Estado**" estamos diante de um ficcionista maduro, carpido com o sangue das ruas e das praças, lugares onde o cotidiano das pessoas expõe o seu avesso e o espelho de suas necessidades.

O sistema político e financeiro, social e religioso, e os aparelhos da Segurança e da Justiça são tratados pelo autor como instrumentos de coação e de patrulhamento. Mais do que um romance de tese, o que vemos na ficção de Marcos Antonio de Abreu é um corte de natureza filosófica aberto no coração da linguagem literária, cujos modelos pagam tributo às formas da gramática e não às formas do estilo e da realidade. A busca de uma nova aurora para o homem e de sentidos para a vida em sua comunhão com o Uno estão no cerne de "**O Louco e o Estado**", e com certeza irão deslumbrar os leitores e servir de orgulho para aqueles que admiram esse cordelista, poeta e romancista chamado Marcos Abreu, escritor e intelectual a quem devemos respeitar.

SOBRE O AUTOR



Marcos Antonio de Abreu, nascido em Fortaleza, Ceará, Brasil. Poeta, escritor, músico, interprete do cancionero em MPB, e outros gêneros musicais, cronista, contista, cordelista, romancista, foi fundador dos seguintes projetos sociais: “O Sorriso da Poesia, poemas vendidos em toda a cidade de Fortaleza, com grupos fantasiados de Super heróis. Fundador da ONG, Fraternidade Arte e Cultura, participante do projeto rodas de poesias.

Participou das seguintes Antologias: Amor Música e Poesias, organizada pelo o Antônio Pompeu, Antologia dos Poetas da Praça do Ferreira, organizado pelo o Diplomata e Escritor, Márcio Catunda. Antologia: “100 Sonetos 100 Poetas”, produzida pelo o Instituto Horácio Dídimo e organiza-

da por Luciano Dídimo.

Marcos Abreu é autor das seguintes obras: “Poesias de um Poeta Louco” (1995); “Nas Teias da Poesia” (1997); Editora Passárgada - Pernambuco - Recife: “Retalhos Poéticos” poesias livres editadas por ele mesmo. Cordéis publicados: “A cigarra e a Formiga” (2009); Produção Independente; “A Revolução Humana”, pela Fraternidade Arte e Cultura em (2011); “A Estória de José Ribamar e o surgimento do Bote-co Jangadeiro no ano de 2012”; “O Rouxinol e a Rosa”, Editora Cordelaria Flor da Serra; “A coisificação da Sociedade na pós-modernidade” (2017) lançado pela Fraternidade Arte e Cultura; “Versos de Ouro” (2017), também pela Fraternidade Arte e Cultura; “Colégio Ernesto Gurgel, Tradição e Eficiência na Arte de Educar” pela Editora Cordelaria Flor da Serra”.

Fundou a Escola Bíblica Sistemática - EBS, onde ensina o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo nos lares.



DEDICATÓRIA

Dedico esta obra ao grande Arquiteto do Universo, que também pode ser chamado de: O todo Poderoso; a quem muitos chamam Deus, Jeová, Yeshua, Isa, Alah ou qualquer outro nome que queiram chamar, eu sempre vivi e continuo vivendo sobre a sua graça e a sua misericórdia, sou um Cristão convicto.

Também dedico em especial ao grande amor da minha vida, que me inspirou um romance chamado "O PODER DO SILÊNCIO" essa pessoa chama-se: Maria José Rodrigues de Abreu, O SER MAIS BRILHANTE, que já conheci, por sua humildade e sabedoria. O que eu havia aprendido em tantas obras lidas desde os meus seis anos de idade não significavam nada diante da sabedoria de uma pessoa tão doce e meiga quanto a minha Mulher, o seu simples gesto de viver, encantou-me e continuará a me encantar, parabéns para ela, pois sem ela esse livro não teria sido escrito.

Aos meus familiares, que me deram força pra que eu continue sendo um poeta na vida. Maurilando de Abreu, Fernando Camilo de Abreu, Maria Eliane de Abreu, Maria Eliene de Abreu, Raimundo Camilo de Abreu Filho, Sérgio

de Abreu, José Maria de Abreu. Em memória especial de minha Amada mãe, que me ensinou a ser a pessoa que sou, cheio de amor e ternura pela a humanidade, Maria José de Abreu e meu pai, que não tive tempo para amá-lo, Raimundo Camilo de Abreu PAI, enfim, a todos os meus familiares.

Aos meus melhores amigos que o Desconhecido me proporcionou conhecer: Abdom Melo, poeta, músico e compositor, que o todo poderoso me fez ser grande amigo. A Chagas Cunha, o qual trago dentro do meu coração, pelos os momentos vividos e contemplados em minhas elucubrações filosóficas, ao grande Assis Cunha o qual proporcionou-me lindos momentos sobre a construção do Homem Superior. Ao Filósofo Odécio Mendes, que teve paciência em me ensinar Filosofia, aos grandes amigos de minha vida: Abdom Melo, Paulo Sérgio Moura, Prof. Dr. Estanislau Ferreira Bié da Editora Via Dourada, ao amigo César, motorista do Samu, a quem tantas vidas socorreu, ao meu amigo José do Boteço Jangadeiro, que sempre me tratou com muito carinho, a Elcio Cavalcante, professor da Escola particular Hernesto Gurgel na Messejana, a qual ele tanto se dedica, Francisco Holanda, professor de História, Marcio Catunda Poeta, escritor e Diplomata, Dimas Macedo, Poeta, Jurista, Ensaista e professor de Direito Constitucional na UFC, Jeovah Mendes Historiador, Fernando Holanda Ministro do Evangelho de Cristo, Guaraci Rodrigues, poeta e compositor, Maquilare grande músico, meu amigo Francisco André Lima do Nascimento da Empresa Artescrita e a todos os meus amigos que contribuíram de forma direta e indireta para a publicação

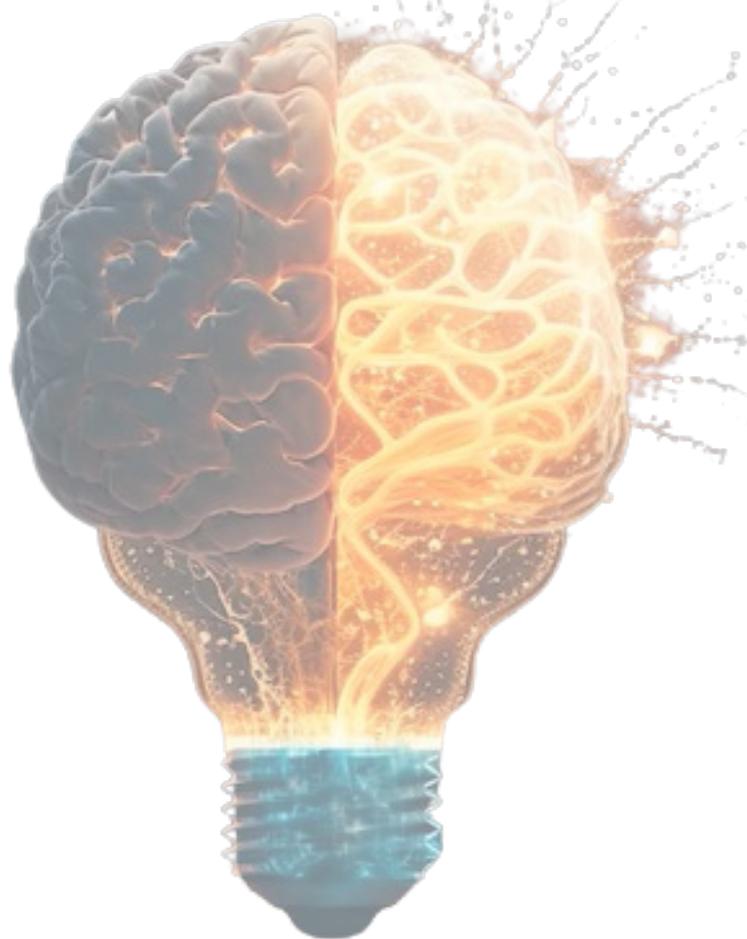
dessa obra de ficção, os meus profundos agradecimentos.

Em especial as minhas duas filhas

Que tanto amo

Yara Mota de Abreu & Maiara Mota de Abreu.

O Louco e o Estado



CAPÍTULO 1

AS AVENTURAS DO LOUCO

O Louco e a sua solidão

A solidão do Louco era tão grande, quanto à solidão daqueles que se perderam dentro de si mesmo. É que o Louco não conseguia conceber em si o mundo do capitalismo; ele acreditava que era possível contemplar o porvir de um mundo diferente, um mundo onde as pessoas não fossem mais objetos de uso e troca. Em suas elucubrações filosóficas ele falava com o sol e ouvia constantemente a sabedoria da brisa, à noite ele falava com as estrelas e via o que estava escrito nas nuvens e nos céus e que o seu mais simples gesto era contemplar a vida daqueles que nada possuem na sociedade do espetáculo, e em suas divagações ele sempre percebeu, que viver com simplicidade era para os puros de coração, cujos os quais o grande mestre havia falado ,sim, o Louco contemplava uma nova humanidade, jamais aceita

pelo o sistema vigente. Costumava sempre interagir com uma borboleta ou uma árvore, ou qualquer animal que lhe passasse a frente. O Louco também não aceitava a sociedade do espetáculo, onde cada um de nós para continuarmos vivendo, tínhamos que montar um palco, e representarmos o nosso papel.

Na sua solidão, o Louco podia ver quanta riqueza e beleza havia na terra, então para que? Tanta guerra? Fome, desemprego e todo tipo de hostilidade, que o capitalismo e outros sistemas semelhantes haviam desenvolvido, pois se os Ateus mataram, os que criam em Deus também.

Ele não suportava o sistema Religioso de sua época; pois ele via que em cada rua e em cada esquina se construía uma empresa religiosa, para sabotar a fé de pessoas ingênuas, que não haviam descoberto o Desconhecido que havia dentro de cada um de nós; também não concebia o sistema social e econômico, onde os que se diziam representantes do povo, nada mais eram, que uma matilha de lobos ferozes em busca de fama, poder e glória. O Louco não estava mais disposto a continuar trabalhando para manter funcionando a lógica do sistema capitalista, que havia transformado todos os seres humanos do ocidente ao oriente em meras mercadorias de uso e troca.

Vivia gritando pelas praças como se fosse um sábio, pois o que difere a loucura da sabedoria é apenas uma lâmina finíssima. O Louco gritava:” O Estado é uma cisterna podre onde todos nós somos obrigados a bebermos de seu amargo veneno”. Também costumava argumentar de for-

ma eloquente, que o pior bandido da sociedade era o Estado ,por diversas vezes era preso em hospitais psiquiátricos ou em delegacias, pois zombava com ironia das instituições do Estado, costumava dizer que o congresso daquela cidade chamada Pilantrocit, era apenas um grupo de marginais engravatados para enganar, mentir e extorquir os moradores da Pilantrocit a cada dez anos de mandato, pois o Congresso havia aprovado o mandato dos vereadores, deputados, Senadores, Prefeitos e Presidente da República da Pilantrocit para dez anos, o que dava para criar uma máfia, nomeando sempre que possível os representantes de seu partido ora no poder, para cargos de confiança em toda a cidade. Também às vezes criticava os religiosos dizia, que as Igrejas não passavam de empresas mafiosas e em seus versos dizia:

*Nunca, nesse mundo tanta trapaça,
muita gente se vendendo por dinheiro,
muitos em busca de um Deus não verdadeiro,
e no mundo só aumenta a desgraça,
no comércio da fé Jesus não passa,
de um produto vendido a prestação.*

Realmente à vida do Louco não era fácil, viver na Pilantrocit, onde os seres humanos eram peças descartáveis, os Smart Phone e celulares, automóveis tinham muito mais valor, que à vida humana. De uma coisa o Louco tinha a certeza; de mais de 15 mil livros lidos em sua vida e com uma lista, que ia de Sócrates ao Esoterismo de J.R.R Tolkien, passando

por Marx, Engenls, Freud, Kant, Nietzsche, Robert Kurz e os Cavalheiros da esperança do grupo Krissis, o Louco chegara a uma grande conclusão, todos na Pilantrocit descerão a sepultura, todos quer dizer: Cristãos Espiritas, Cristão Católicos, Ateus, Místicos, Transcendentalistas, e pregadores do fim do mundo, suas Seitas, e todos os ismistas, ou seja, pregadores de ismos, todos vão morrer; até mesmo os Ateus da física quântica, que não passam de Ateus convertidos a Cosmogonia de Kal Seagan, uma outra grande conclusão, que o Louco havia chegado era que, quem mandava naquela Pilantrocit em que Ele vivia era o Deus Dinheiro. Esse sim, era o Deus daquela gente, às vezes recitava o poeta morto do passado William Shakespeare que dizia em seus versos da peça: Timon de Atenas no ato 3 cena 4.

*“Ouro...Ouro...Ouro! Amarelo brilhante e precioso!
Eis o bastante para fazer, do feio, belo;
do rico, pobre, do covarde, valente e do vil um nobre.
E então deuses aonde estão?
O que é isso deuses sagrados?
Se é ele que edifica e arrasa as vossas religiões;
abençoa os gatunos, colocando-os nos bancos dos
Senadores, dando-lhes títulos, genuflexões
e homenagens,
É ele que casa a viúva deformada, aquela, que causaria
náuseas num hospital de úlceras repugnantes;
o Ouro a perfuma e a enfeita para a primavera,
vem cá terra maldita! Prostituta do gênero humano.*

Sim, realmente o Sábio se diferencia pouquíssimo do Louco. Isso ainda não é tudo, porém o Louco de tanto falar asneiras foi pego pelas forças táticas da polícia Social da Pilantrocit (FTPSP); essa polícia era paga pelos administradores da Pilantrocit, para calar, apagar e exterminar, qualquer pessoa que fosse contra as suas leis e como o Louco era contra tudo e contra todos foi parar no Hospital Psiquiátrico daquela Maldita Cidade.

A chegada do Louco no Hospital Psiquiátrico

Após tentativas infrutíferas dos Psiquiatras e dos familiares do Louco tentar convencê-lo de que a vida é assim mesmo e que ele tinha que aceitar aquelas verdades impostas pelos os governantes da Pilantrocit, os capachos, quero dizer os paus mandado do Estado Criminoso, pois era assim que o Louco considerava seus governantes e representantes, ele foi capturado por seus verdugos e lançado no (H.M.S.P.P); Hospital Mental de Saúde Psíquica da Pilantrocit. O Louco ao chegar no seu lugar de destino gritava em altos pulmões; Eu não sou Louco! Vocês não podem fazer isso comigo! Eu pago meus impostos vocês são apenas funcionários públicos pagos por mim, porém ninguém ouvia o Louco, então ele gritou bem alto, mais tão alto, que creio

que os céus ouviram. Ouçam meus amigos e companheiros:

“Os Hospitais são os locais onde se matam o povo lentamente, os Médicos curtem uma de feiticeiros porque encontram pessoas extremamente ignorantes, que não conseguem questioná-los, dizem que trabalham de mais, quando não fazem nada, na realidade são mentirosos do estado, ganham tufos de dinheiro e não fazem nada, não sabem sequer diferenciar os cabelos de uma boneca dos cabelos de uma espiga de milho, como podem medicar? Imediatamente veio três brutamontes e o amarraram numa camisa de força, depois lhe bateram até o infeliz ficar desacordado”.

O Louco e o Espírita

Uma das coisas, que o Louco sempre questionava na Pilantrocit era a definição de loucura ou os diagnósticos dados por psiquiatras da mesma esfera do conhecimento da verve humana tais como: (TAB)-Transtorno Afetivo Bipolar, (TOC)-Transtorno obsessivo compulsivo,(SPA)-Síndrome do pensamento acelerado, ele sempre dizia como essas pessoas chegaram a tais definições para darem tais diagnósticos, afinal de contas a ciência, que diz estudar à alma começou com a metodologia da hipnose, que é apenas uma forma de indução aprimorada, isso não pode ser considerado ciência, pois até a própria ciência em si, mesmo é extremamente contraditória em alguns casos; claro que o

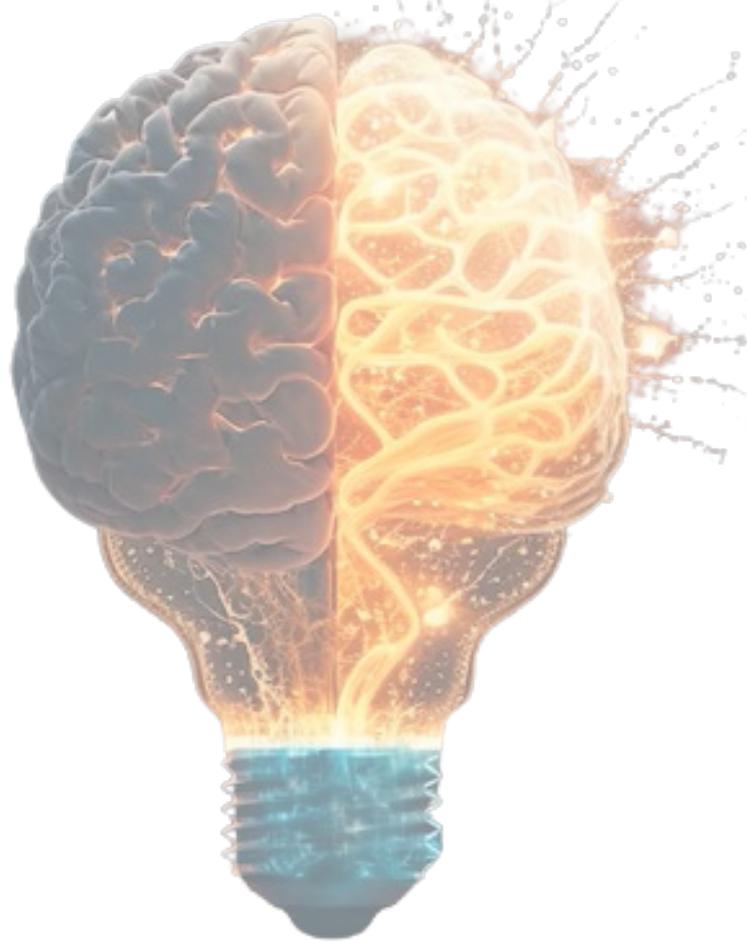
objetivo dessa obra não é criticar a ciência, mas esclarecer e denunciar o que ocorre na Pilantrocit.

O Louco conheceu no (H.M.S.P.P), um amigo de pavilhão que se chamava William Azevedo Rodrigues, um homem muito sábio, que havia criado várias leis na Câmara da Pilantrocit, inclusive a legalização do (T.H.C), TETRA HIDRO CANABINOL, ou Cannabis Sativa o nome científico da famosa Maconha, ele tentava convencer a câmara dos Vereadores de que usá-la era melhor que proibi-la, dizia com discurso inflamável, que na Arábia Saudita só quem pode fumar a Maconha são os Sultões e Shakes, ou seja, os donos do Petróleo; argumentava, que ela era excelente no tratamento de distúrbios mentais, como não conseguiu convencer seus legisladores, terminou sendo levado para o Hospital Mental de Saúde Psíquica da Pilantrocit. Rodrigues como gostava de ser chamado era defensor doentio da doutrina Kardekiana, do famoso Alan Kardek, nome de um sacerdote Druida usado pelo o fundador da doutrina espírita.

Quando o Louco chegou no Hospital Mental, e acordou dos seus momentos de tortura deu de cara com o Rodrigues conversando sozinho com a parede, dizia assim o Rodrigues: Eu sei meu amigo Raul Seixas, mas essa cidade ainda é muito careta pra legalizar a Maconha, e em seguida uma voz saia da boca do Rodrigues dizendo: A Maconha Rodrigues é uma erva e pode tranquilizar todas as pessoas da Pilantrocit. Somente através da legalização da Maconha a Pilantrocit ficará mais relaxada, e assim os políticos poderão roubar com mais tranquilidade. Ao ouvir tal monólogo o

Louco correu e impôs as mãos sobre a cabeça do Rodrigues e o Espírito começou a falar pela boca do Rodrigues dizendo assim: Eu vou destruir essa humanidade careta que não quer nada com minha Eva. Então o Louco lembrou-se do tempo em que havia sido pastor em uma outra cidade não menos cheia de cáfila que a Pilantrocit, e nesse tempo havia aprendido uma técnica de expulsar demônios com o seu grande amigo e Pastor Reverendo Eduardo pedindo mais cedo. Assim o Louco orou na cabeça de Rodrigues e o espírito imundo saiu. Rodrigues abandonou sua fé no espiritismo e passou a acompanhar o Louco.

O Louco e o Estado



CAPÍTULO 2

O LOUCO, O EX-ESPÍRITA E O COMERCIANTE

O Louco todos nós o conhecemos, como sendo um ser humano sui generis, ou seja, único e exclusivista, claro que o Louco queria mesmo era mudar o mundo e fundar uma Fraternidade de pessoas para viverem felizes para sempre, mas isso era apenas uma utopia. Quando o Louco saiu para as ruas o Rodrigues o seguiu, assim tornaram-se grandes amigos, mas o que o Rodrigues não sabia era que o Louco fazia amigos e muitos inimigos também.

Certa vez, o Louco disse assim: Vamos ver se o meu amigo Alexandre nos arranja algo para comermos. Saíram os dois a procura do comércio do Alexandre. Alexandre era um jovem de 24 anos mais bem sucedido, financeiramente. Havia herdado uma fortuna de seu pai e era extremamente generoso, o Louco sempre ia visitá-lo, ao chegar logo começava seus discursos abrasadores, que deixava Alexandre satisfeítíssimo, Alexandre fazia faculdade de Economia e ad-



mirava muito os economistas clássicos como Marx, Adam Smith, David Ricardo, gostava bastante quando o Louco recitava sua poesia política e discursiva dizendo:

*Operários famintos, secos distintos;
seguem embriagados, vítimas de um sistema maldito,
que os tornam dias após dias escravos.
Capitalismo selvagem! Exploração do homem pelo o homem,
acúmulos de capitais indevidos, extração de mais-valia,
formação de trustes e cartéis, expoliamento da
maioria Internacional oprimida;
Guerras, fome, desemprego, corrupção e prostituição, Capitalismo,
que fez mais vítimas, que os acidentes de automóveis e todas as
guerras juntas, em especial a dizimação de seis milhões de judeus
por Adolf Hers Hitler e a guerra do Vietnã,
que gerou os famélicos da fome.*

Ao terminar o Louco recebia o dinheiro para o seu almoço e saía gritando loucamente; Morte ao Capitalismo, ele já é um defunto. É bem verdade que os pensadores da modernidade da nossa Pílantricit, já afirmaram, que o capitalismo morreu, porém a sua degradação arquitetônica e financeira, ainda estão em desenvolvimento e apogeu nos países e cidades periféricas como na Pílantricit.

O Louco e os políticos

É bem provável, que quando chamaram o Louco para

ser candidato a prefeito da Pilantrocit, achavam talvez, que o Louco não aceitasse, porém ficaram contrariados quando o mesmo se candidatou pelo o partido, que ele mesmo fundou e chamava-se: (P.L.H) Partido da Libertação Humana. Esse partido propunha uma nova sociedade humana, baseada não no TER mais sim, no SER, o Louco propunha, que os políticos deveriam trabalharem de forma gratuita para a sociedade, desempenhando seus cargos políticos por altruísmo e não por remuneração, mostrando que era possível uma sociedade baseada não no consumismo, mas na solidariedade, libertando de uma vez por toda o ser humano, que havia sido transformado em objeto de uso e troca, ele argumentava, que os médicos, os engenheiros, trabalhadores e todas as classes sociais eram apenas um objeto, ou seja, uma mercadoria supérflua, que a qualquer momento poderiam ser trocada por outra; levando o indivíduo a ser um ser livreto, o Partido da Libertação Humana, também propunha que os empresários da Pilantrocite fossem proibidos por lei a darem dinheiro, para candidatura dos políticos, evitando assim os esquemas de corrupção e desvios de verba.

O P.L.H, dizia nas suas propostas, que estipularia um programa popular em que, daria a cada cidadão o Direito de ter sua própria casa, evitando a especulação imobiliária da classe dominante na Pilantrocit, propunha também mudar o nome da cidade para Altrocit, cidade do altruísmo. Assim o Louco saia fazendo suas campanhas elucubradoras, por todas as regiões daquela cidade. É claro, que isso incomodava os que detinham o poder econômico em parceria

com a burguesia, classe social em decadência, que tentava se mesclar com a classe dominante, que era os donos do mundo virtual e a mídia, os que dominavam o mundo virtual, eles agora estavam acima da burguesia, pois naquele ano de 2050 o trabalho humano já tinha sido superado pelo trabalho das máquinas e uma nova classe social havia se emancipado, e no caso da Pilantrocit não tinha sido os trabalhadores, como propunha o filósofo Karl Marx a vencerem tal empreitada, Marx dizia: “A história da humanidade teria sido uma luta ininterrupta de classe, de opressores e oprimidos, dominados e dominadores, Senhores e servos, em uma só palavra, patrões e trabalhadores, burgueses e proletários ora mostrada, ora escondida, de modo, que para Marx a burguesia ao assumir o controle econômico, social, filosófico e político criou condições, para o surgimento de uma nova classe social, o famoso Proletariado”.

O que o pensador obsoleto não sabia, é que a história da humanidade não é a história da luta de classes, mais sim a história de suas tecnologias, em todas as épocas passadas, quem detinha as tecnologias dominava os que não a tinham, isso ocorreu em todas as grandes guerras na humanidade.

Assim o Louco conseguiu 70 por cento dos votos daquela pequena cidade, levando aos dominadores do poder econômico a ter que barganhar com o Louco. Isso é claro, foi extremamente complexo, pois o Louco só barganhava se fosse a favor dos oprimidos, daqueles, que não possuindo a terra, o capital, mas exclusivamente sua força de trabalho estivessem em desequilíbrio social.

Naquele ano de 2050 somente os burgueses e a mídia do mundo virtual conseguiam bons empregos, boas casas e também bons médicos, os bancos encontravam-se agora não mais nas mãos dos banqueiros, mais nas dos que detinham as tecnologias, ou seja os Rakeres estavam no controle de tudo, esses eram os maiores no mundo virtual, seus Software vendiam bilhões de pilantrocit, o Louco queria que os médicos formado na UMP, (Universidade Municipal da Pilantrocit), se comprometessem a irem todos os dias de segunda a sexta nas casas dos destituídos de tudo, não era os trabalhadores, pois os trabalhadores tinham como barganhar, os seus próprios interesses através de seus sindicatos do crime organizado e suas associações corruptas ,inclusive a CUTP-Central Única dos Trabalhadores da Pilantrocit.

O que Ele queria era que os que não possuíssem sequer trabalho fossem tratados como seres humanos e para isso a medicina tinha cabíveis recursos, apenas não os utilizava. Sabe-se apenas que o Louco conseguiu fazer uma profunda reflexão sobre a sociedade da Pilantrocit e conseguiu ser eleito.

Quando o Louco foi eleito, todas as grandes corporações pilantrocêntricas começaram a elogiar o Louco na mídia, colocavam-no em suas publicidades marketiadas e levavam a crer, que o Louco era o grande salvador de toda aquela pátria corrupta, sebosa, doentia e psicótica, que seus dirigentes haviam criado, mas eis que tudo tem seu princípio, meio e fim, o Louco não cumpriu com suas propostas, que havia prometido aos dirigentes da Pilantrocit, e isso culminou em

uma grande revolta popular totalmente articulada pela a mídia virtual em parceria com a burguesia. Na revolta manifestações foram invadidas, supermercados saqueados, ônibus queimados, bancos tomados de assalto, burgueses metralhados, depois de tanta balbúrdia, os detentores do poder, ou seja, a burguesia em parceria com os dominadores do mundo virtual foram comer pizza e tomar cerveja.

O Louco mesmo sem crença religiosa em Cristo nem nas suas instituições religiosas havia proposto uma saída para a sociedade do espetáculo, onde todo mundo era preciso criar um palco para se projetar como alguém.

A revolta terminou com o Louco novamente preso e destituído do poder. No hospício novamente, o Louco procurou refletir porque não conseguiu implantar o seu projeto na Pilantrocit assim fez o enterro da política em sua mente esquizofrênica.

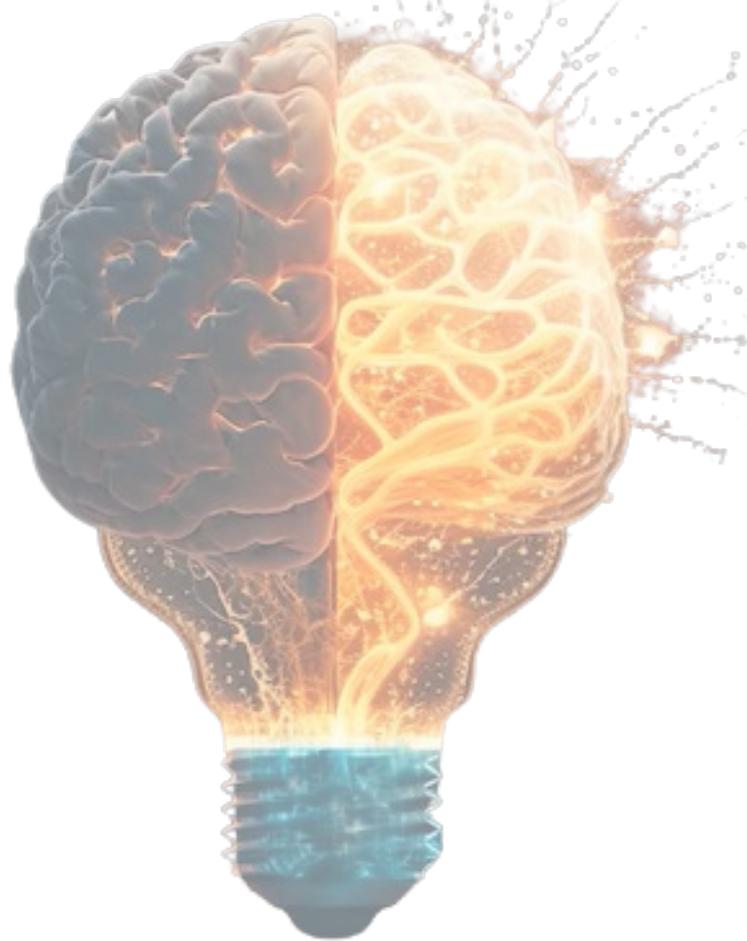
E preso, nas suas elucubrações filosóficas, o Louco não compreendia porque tinha que continuar preso, pois ele acreditava piamente, que somente Ele era normal o resto era Louco, isso o fez lembrar Machado de Assis e o Alienista, onde o Louco pensando está normal, tende a aprisionar toda a cidade na delegacia dizendo: que todos encontravam-se Loucos. E assim vendo que ninguém se manifestava com tais sinais de loucura, resolveu soltar a todos e aprisionar-se.

“É bastante complexo darmos um diagnóstico preciso do que venha a ser loucura ou não, pois o que pode ser loucura para uns, pode ser sanidade para outros, assim busquei incessantemente pesquisar sobre os fenômenos de sobrena-

turalidade, mas o que encontrei foi puro charlatanismo ou demonismo, panteísmo, falsas religiões se é que existe alguma verdadeira.”

Assim pensava a mente do Louco, “será que realmente sou Louco”?

O Louco e o Estado



CAPÍTULO 3

DA RECUPERAÇÃO DO LOUCO

Após nove meses de tratamento no (H.M.S.P.P) - Hospital Mental de Saúde Psíquica da Pilantrocit, o Louco teve mesmo que fingir ser Louco e admitir que era portador do TAB-Transtorno Afetivo Bipolar. Quando o Louco entrava em crise ele começava a dizer que era o Todo poderoso e queria fazer justiça com as suas próprias mãos, ouvia comumente vozes e falava com espíritos, o que ele não compreendia era que quando ia ao movimento espírita eles diziam que o Louco era um Médiun, quando ia para as igrejas evangélicas eram demônios, mas, quando estava diante dos psiquiatras, eles lhes dizia que ele era um doente mental isso deixaria a cabeça do Louco completamente louca, pois ele mesmo como investigador de tais fenômenos sabia que ambos estavam errados.

Até hoje não se tem compreensão do que se seja loucura, não há um diagnóstico preciso do que venha ser uma



pessoa insana, por exemplo segundo um especialista em psiquiatria chamado Augusto Cury, há uma enfermidade na alma humana chamada (PIB); Padrão Internacional de Beleza, quer dizer, uma pessoa pensa que ficará excentricamente bela, mas não consegue, pois por mais cirurgias que ela faça, não alcançará o padrão exigido pela a sociedade do espetáculo que impôs um padrão de beleza terrificante, ao ponto de causar até anorexia nas jovens modelos.

Agora estando o Louco completamente curado”, resolveu ter uma vida normal, deixou de criticar a sociedade e resolveu entrar para a turma dos Evangélicos, fundou uma Igreja chamada: Adoradores do fim dos tempos, o seu slogan era: “Pregando o Evangelho da graça”, ou seja, ninguém precisava dá dinheiro na Igreja do Louco.

O Louco e os Evangélicos

O Louco que havia sido durante toda a sua vida um ateu, teve seu encontro, com Deus, diz o Louco que se encontrava em sua casa lendo o Sábio Dalai-lama quando ouviu um pastor ser entrevistado, por um repórter do JP (Jornal da Pilantroci), o repórter perguntou ao pastor, o que ele tinha a dizer a seu favor se a mídia não acreditava em suas pregações sobre a doutrina da prosperidade? E o Pastor subitamente logo respondeu: “Eu parto do seguinte princípio se eu sirvo a um Deus Todo Poderoso, Criador dos Céus e da Terra, Senhor de todo o ouro e toda a prata como posso ter

uma vida miserável? Essa doutrina de pobreza é pregada pela a Igreja católica e esses protestantes, que vivem essa vidinha miserável precisam despertarem para a riqueza”.

O Louco naquele momento começou a falar línguas estranhas dizendo assim: Hitarabanacanta, labaxuriantaná, hiaitanuahá, xiricantanai, dizem os Evangélicos, que essa é a língua dos Anjos, e que somente Deus a entende, ou pode haver um interprete na congregação.

Acontece, que o Louco era extremamente culto e sabia de cor a história das guerras religiosas ocorridas na Europa e empreendidas pelo o catolicismo romano, e mais tarde na Europa com a Reforma protestante de Lutero e Calvino ambos vindos do catolicismo hipócrita e mentiroso, o Louco não admitia tais cristianismos, pois pregavam uma coisa e faziam outra totalmente contrária aos ensinamentos das escrituras sagradas.

Se os católicos continuavam vendendo seus santos e suas indulgências, os protestantes também vendiam suas Bíblias, seus Tristesmunhos, e seus shows gospel sem falar na parafernália infernal de vendas de CDs e livros e todo tipo de material, para ludibriar a fé dos menos cultos.

Assim os protestantes faziam de Jesus Cristo uma das maiores Multinacionais de todos os tempos, portanto, a sua estadia durou pouquíssimo, conseguiu ser ungido Pastor, o que os protestantes chamam de Ministro do Evangelho, mas o Louco considerava-se apenas um servo de Deus.

Com o tempo o Louco fundou a Igreja Adoradores do fim dos tempos; essa Igreja ainda hoje dá o que falar, pois o

Louco baseado no livro de Atos dos Apóstolos 4: 32 propunha a comunhão de bens entre os cristãos, proposta geralmente nunca aceita pelos os empresários do cristianismo, que viviam da exploração da fé dos leigos nas Escrituras Sagradas. O Louco não admitia que os Pastores continuassem vivendo dos dízimos e das ofertas das ovelhas, desrespeitando a lei de Deus, que após a queda de Adão, amaldiçoou o homem dizendo: “por teres ouvido a voz de tua mulher e desobedeceste a minha determinação, de não comer do fruto proibido, que é o conhecimento do bem e do mal, de hoje em diante trabalharás e comerás com o suor do teu rosto”. “O interessante é que esse mandamento é para toda a humanidade, mais os Padres e pastores não querem obedecer; no livro de Atos dos Apóstolos das Escrituras sagradas diz: “A comunidade Cristã “Da multidão dos que creram era um o coração e uma só alma.

Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum. Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casa, vendendo-as, traziam os valores correspondentes e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade.

O Louco argumentava que através desses versículos 32, 33, 34, 35 ficava claro, que não podia haver um cristão rico e outro pobre, baseado nisso o Louco enterra também

a religião e todo o protestantismo, o Catolicismo romano, o Luteranismo e o Calvinismo.

O Louco e os esotéricos

O primeiro esotérico a iniciar o Louco nos mistérios ocultos da sagrada magia, foi o Grande Artista Plástico B3, um outro Louco chamado Bruce Banner Barão, um homem extremamente versado nos rituais sagrados do ocultismo, falava constantemente do seu grande mentor intelectual J. R. R. Tolkien, o famoso Lord, que por falta do que fazer criara a saga do Senhor dos Anéis, obra que mais tarde inspiraria o fantástico Harry Potter, influenciaria a literatura fantástica de George R.R. Martin, da série Guerra dos Tronos, sucedido em livros e na TV; Tolkien também influenciou George Lucas e seu maniqueísmo fantástico e mentiroso de Jornada nas estrelas, também influenciou as músicas do grande Rockeiro Led Zeppelin, e muitas outras obras da literatura mais mentirosa, que o Louco já havia tido acesso.

O grande sonho de Bruce Banner Barão era ver a obra de Tolkien em cinema Hoollywoodiano, sonho esse alcançado no ano de 2001, quando o Cineasta Jackson conseguiu lançar em filme o Senhor dos anéis e em 2012 a trilogia do filme O Hobbit – uma jornada inesperada chegava ao mundo Hollywoodiano.

O Louco também conheceu um jovem chamado Carlos Silva, um artista plástico versado na cabala, tinha um

conhecimento profundo em Papus, um médico que havia se tornado místico e escrito uma obra clássica no mundo do ocultismo chamada: “ Tratado Elementar de Magia Prática, ocultismo puro, foi através desse homem que o Louco estudou a Theosofia de H.P.B, a famosíssima mística, Helena Petrovna Blavatsky autora de As Estâncias de diziam e a parafernália idiota de Samael Aun Eor outro Theosofista mentiroso, que fundou o movimento gnóstico cristão, o que é preciso deixar claro é que não só a religião mais também todo o pensamento oculto é pernóstico que não leva o homem a nada, a não ser a delírios, fantasiosos da imaginação humana, levando muitas vezes seus pesquisadores a surtos psicóticos, assim o Louco teve que se afastar dos transcendentalistas esotéricos tais como: Papus, Helena Petrovna Blavatsky, Paracelso, Carlos Castaneda, Aldoux Huxley, Catharine de Petry, Jaques de Molay e toda a camarilha dos místicos e esotéricos fajutos e mentirosos a serviço sempre da classe que domina o poder.

Da decepção do Louco com os Comunistas

Um grupo de pessoas cujas quais o Louco manteve um grande contato chamavam-se comunistas, esses camaradas chamavam-se companheiros, e eram cheios de argumentos metafísicos e dialéticos, para convencerem as Massas a se

rebelarem contra seus opressores, os comunistas também eram triunfos, pois acreditavam no Pai, no Filho, e no Espírito Santo. A sua famosa trindade composta pelos deuses: Marx, como pai supremo, Lenin como o Filho do deus altíssimo e Trotsky como sendo a força ativa do movimento ou Espírito Santo, com essa trindade e essas três deidades, esses comunistas quase dominam o mundo no período pós-guerra, levando esse pensamento marxista para toda a humanidade, querendo dizer que um tal de proletário analfabeto de pai e mãe iria tomar o poder econômico, político, social e filosófico, e concertar o mundo coisa tipo uma esquizofrenia coletiva.

Esse comunismo tardio e esquizofrênico, ainda hoje perdura na mente de milhões de pessoas, que querem o mundo da sua maneira, os comunistas que o Louco conheceu não passavam de capitalista, havia um que se dizendo comunista havia colocado uma Editora para explorar seus próprios trabalhadores, quando seus trabalhadores eram postos para fora e iam na C.L.P; Consolidação das leis da Pilantrocit, seus advogados davam por cinco anos de trabalho na gráfica do tal comunista, 10 mil pilacit, enquanto que o proprietário da gráfica só pagava 2 mil pilacit, quer dizer, o comunista era mais desonesto que os dirigentes da C.L.P, órgão a serviço da tal classe dominante, que os comunistas chamavam de burguesia. Sabe-se também segundo o Louco, que esse marxismo gerou o Petismo, o trabalhismo, o terrorismo, oportunismo, foquismo, chauvinismo, e o corruptísmo e muitas nações ainda hoje estão fragilizadas, por



essa esquizofrenia chamada materialismo histórico, que os comunistas chamam de histórico.

As ditaduras dos proletários, nunca coube direito em lugar algum do mundo, pois doutrinas impostas sempre serão questionadas. Um regime onde as pessoas tendem a serem monitoradas por seus opressores, jamais poderia dar certo. Isso fez o Louco isolar-se dos movimentos sociais, expressando-se pelas praças públicas as seguintes estrofes:

*“Até mesmo a Ditadura,
desse proletariado,
é jogo da burguesia,
que vê seu sonho acabado,
nesse jogo de consumo,
o povo fará seu rumo,
no mundo robotizado.*

*As religiões também,
não conseguem explicar,
padres, místicos, pastores,
todos querem barganhar,
não sabem mesmo de nada,
tudo isso é só jogada,
pra grana suja lavar.*

E mais uma vez em suas elucubrações filosóficas o Louco enterrava os movimentos sociais, seus sindicatos e toda a parafernália do Estado em decadência contínua.

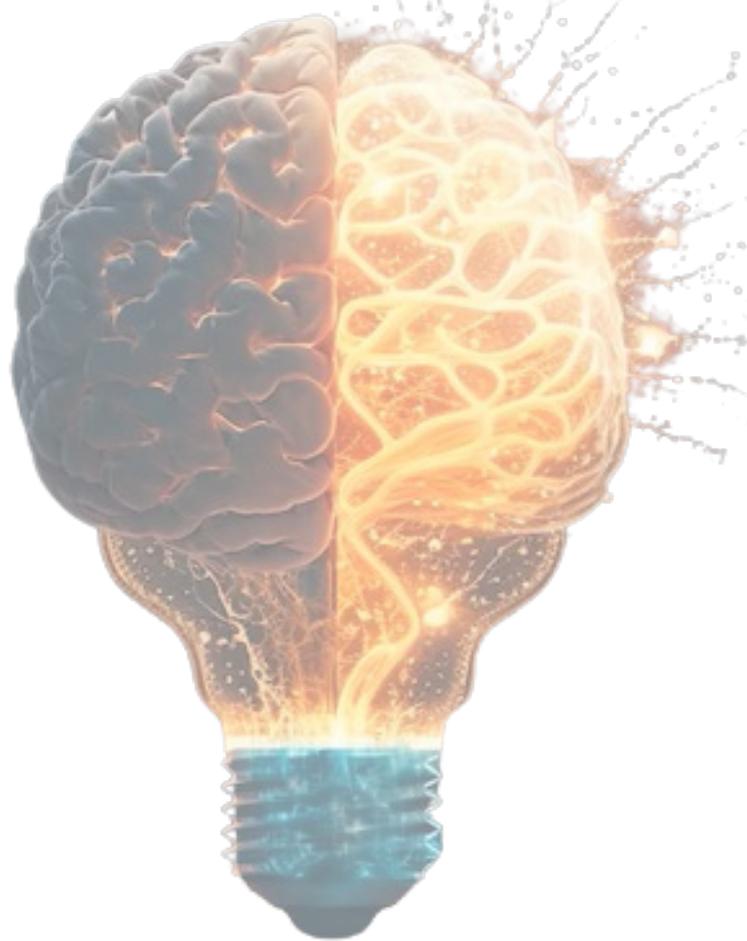
Para o Louco, o mundo não era apenas uma conjectura da sociedade pós-moderna, mais um rompimento dos valores antigos, que o Estado Burguês em decomposição havia criado, mais uma vez uma nova humanidade tinha que surgir sobre a fantasmagórica Pilantrocit, novos valores tinham que ser construídos, uma nova humanidade precisava ser totalmente repensada.

E assim o Louco recitava mais um poderoso verso de seu poema a “Emancipação humana”.

*Nova civilização,
precisa ser repensada,
com o povo controlando,
Energia armazenada,
desse sol tão poderoso,
que brilha lindo e jocoso,
na natureza criada.*

Sim, agora o Louco tinha certeza de que, uma nova Humanidade precisava ser repensada, para o surgimento do Homem Superior, o Homem que não precisasse mais do Deus Antropomórfico, das religiões, para viver na sua plenitude, sem a arrogância bestial dos afortunados.

O Louco e o Estado



CAPÍTULO 4

DO LOUCO E SUAS AMADAS

O Louco por falta de experiência com a vida, apaixonara-se muito cedo, o seu primeiro amor, que não era o platônico da história foi por Rafaela Bernardes do Nascimento, menina pobre do interior do Ceará, mais precisamente da cidade de Cascavel, filha dos Bernardes, teve uma infância muito constrangedora, dizia que tinha sido violentada pelo próprio pai, quando tinha doze anos apenas, assim sua mãe mesmo sabendo de tal infortúnio resolveu mandar a jovem, para o Distrito de Messejana, em Fortaleza, Ceará na casa de uma tia rabugenta chamada Bernadete, onde lá fazem o aborto da criança indesejável, assim Rafaela conclui seus estudos de primeiro grau, na Escola José de Narcom, que ficava ao lado do Colégio Deputado Paulo Bernardes, onde o Louco a encontraria no ano de 1989, e juntos concluiriam, o curso de Técnico em contabilidade em uma Escola chamada: Deputado Paulo Bernardes, Rafaela tinha uma loucura

fascinante por Mamon, o deus do dinheiro, tudo ela fazia por amor ao dinheiro e como o Louco tinha um bom emprego na Prefeitura da Pilantrocit, Rafaela firmou sua paixão de forma segura e o amor dos dois durou cinco anos e dez salários mínimos, que ganhava como Gerente Setorial de limpeza, na Prefeitura da Pilantrocit em um cargo de chefia, porém quando Marcos Aurélio surtou, e perdeu seu lugar de privilégio, o amor da Rafaela esvaiu-se pelas portas do fundo, como disse o famoso poeta inglês, William Shakespeare, “Quando o dinheiro se acaba o amor foge pelas portas do fundo”.

Os dois encontraram-se pela primeira vez na Escola Deputado Paulo Bernardes, e ao se olharem, foram tocados pela a imbecilidade da paixão, Rafaela estava noiva de um jovem Pastor chamado Roberto; homenzinho medíocre mas, cheio de esperteza para tomar o dinheiro das fiéis ovelhas, que frequentavam seus cultos na Igreja. “Venham que vos aliso por completo” como disse Rafaela estava apaixonada pelo o Louco, e o Louco apaixonado por Rafaela, os dois quando saiam de mãos dadas e aos beijinhos, pareciam dois casais de pombinhos, não levou três meses de paixão desenfreada para que Rafaela, deixasse seu noivo Roberto, para noivar com seu novo pretendente, Marcos Aurélio conhecido como o “Louco” Homem muito Sábio, que cedo conheceu e teve acesso ao conhecimento, da oratória, da dialética de Heráclito, além de ser autodidata, conheceu também muito cedo o materialismo-histórico de Karl Marx, um dos maiores pensadores de todos os tempos, que influenciou

várias mudanças na sociedade inclusive a implementação de suas ideias na Revolução russa de 1917, quando os bolchevistas tomaram o poder dos cizares, matando até mesmo seus filhos, por intermédio de Vladimir Uilit Ulianov, o famoso Lene, continuador ordinário da doutrina Marxista.

O impressionante é que quando o Louco a conheceu era completamente ateu, encarava o mundo através das observações Evolucionistas de Charles Darwin, e do Materialismo Dialético de Marx.

O Louco pretendia formar um partido Político Revolucionário para tomar o poder da classe dominante a Burguesia, que o Louco tanto odiava. Situação essa que o Louco se bateu em ideias Revolucionárias com Rafaela; levando-os a uma crise conjugal sem precedentes, Rafaela era de origem campestre e não tinha a compreensão, que o Louco tinha com relação a luta de classe, mas era uma jovem muito bela e inteligente, e o Louco apaixonou-se. O Louco ainda construiu uma mansão no Bairro da Pilatrocit, para a sua amada, que mais tarde ela o surrupiou, para vender e comprar uma outra mansão na Messejana, e morar com seu amante o Pastor Roberto Geremias, um jovem conhecedor superficial das Escrituras Sagradas.

Assim Rafaela deixa o Louco e vai viver com o Pastor Roberto, ocasionando mais um surto psíquico em Marcos Aurélio o Louco. Decepcionado com tal relacionamento, decide estudar a filosofia oriental e ter como mestre sua Divina Graça Swame Praphupada, um mestre espiritual que criou em 1976 a consciência de Krishina, a famosa suprema



personalidade de Deus dos Hindus. Quando o Louco decide tornar-se Hare Krishina, e abandonar por completo o seu emprego público, não só sua ex-amada mais também seus familiares o desprezam e o Louco por não ter onde morar e receoso de que sua família o colocaria novamente em um hospital psiquiátrico decide viver nas ruas durante longos meses, ou seja, seis meses convivendo com os moradores de rua.

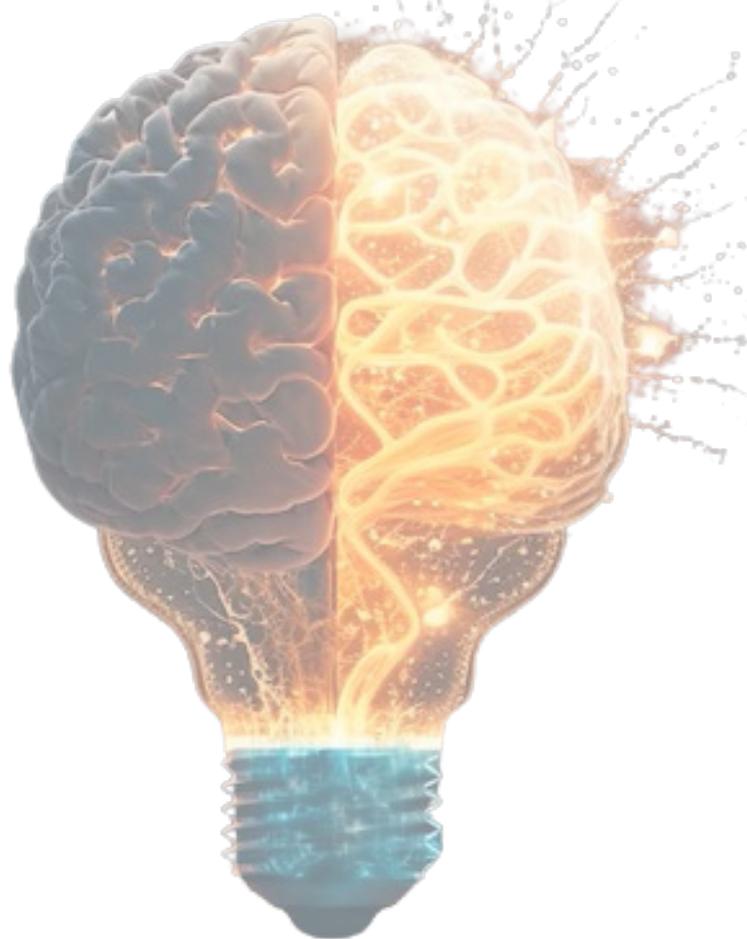
O Louco teve um mestre espiritual que se chamava Channalka, nome espiritual de seu mestre no movimento HARE KRISHINA, certa vez o Louco ao fazer a limpeza do templo e lavar a roupa dos monges perguntou ao seu mestre: Mestre qual a essência do livro Bhagavad-Gita? E seu Mestre lhe respondeu o movimento Hare Krishina e o Bhagavad-Gita prepara homens para pregarem no futuro em que a humanidade entrará em uma profunda decadência moral, ética e política, e a essência de tudo isso é ensinarmos aos homens ocidentais o desapego pela a vida, mostrando que nós seres humanos, não passamos de seres bestiais e que precisamos compreender, que estamos aqui para servirmos e não sermos servido.

Tudo isso parecia uma loucura, pois a consciência dos ocidentais é totalmente o contrário do que prega o Bhagavad-Gita, e então o Louco parte para uma nova jornada a jornada de seis meses vivendo com os mendigos. Nas ruas da Pilantrocit o Louco conheceu muita gente importante, inclusive a analista de sistema da IBM, a sua grande amiga e confidente Eridam Barbosa, mulher extremamente culta,

em tecnologias da informática, Eridam conheceu o Louco nas praças da Pilantocit e lhe falava coisas interessantíssimas, tais como a clonagem de seres humanos, mantidas pela NASA, e experiências genéticas feitas por vários cientistas em seres humanos, isso às vezes soava como demência de Eridam na cabeça do Louco, mas Eridam reforçava tomando seu celular de cachaça nas praças da Pilantrocit, Eridam tinham o maior prazer de levar muitas vezes o Louco para o seu quitinete, na Avenida Duque de Caxias na cidade da Pilantrocit, para dormir em seu quitinete, é que Eridam sabia muito bem que o Louco era um cavalheiro e jamais a desrespeitaria, assim tornaram-se durante não só os seis meses que o Louco viveu nas ruas, mas durante quase cinco anos em que permaneceram amigos e confidentes, o Louco mesmo depois de sair das ruas continuou frequentando o quitinete de Eridam, depois certo dia ao ir visitá-la e tomar uns tragos de conhaque, bebida predileta de Eridam o Louco foi informado pelo o vigia que ela havia voltado para São Paulo, sua cidade Natal, pois uma de suas filhas lhe havia encontrado. Daquele dia em diante nunca mais o Louco a viu, assim continuou em suas atividades artísticas que era viver de sua literatura.



O Louco e o Estado



CAPÍTULO 5

O LOUCO E SUA SEGUNDA AMADA

Chamava-se Maria de Fátima Gadelha, comumente chamada por aqueles, que já a conheciam de Fatinha, uma mulher que também dissera a mesma coisa para o Louco, que havia sido violentada em sua infância. Tudo mentira, pois, ela quando conheceu o Louco já o conheceu mentindo, dizia que morava na casa de sua tia em um bairro chamado Jardim das Oliveiras, era uma mansão enorme o local, depois o Louco descobriu, que ela era uma funcionária apenas da Mansão. Com ela o Louco teve duas filhas, uma chamada Preciosa, outra chamada Yara. Das quais quando cresceram abandonaram o Louco, devido as suas fortes crises de esquizofrenia.

Durante longos 17 anos o Louco trabalhou loucamente, para sustentar as três, mas com o tempo, surtou e não teve mais condições de sustê-las, e assim o Louco foi parar nas ruas, desprezado pôr a filha de dezenove anos a Yara e sua

filha mais nova a Preciosa.

Foram momentos de profunda angustia, pois o Louco tinha medo de ir para a sua residência, tinha medo que seus familiares o colocassem no hospital.

O Louco e os moradores de rua

Quando o Louco foi morar definitivamente nas ruas, abandonou por completo, a civilização da Pilantrocit, Marcos Aurélio tinha medo de ser colocado novamente no (H.M.S.P.P); por isso resolveu permanecer isolado durante longos sete anos.

Nas ruas fez amizade com um mendigo chamado Policarpo, o qual ficou extremamente surpreso, porque esse tal mendigo era um sábio, que preferia viver nas ruas a ter que participar, do podre poder estatal. Policarpo dizia assim, para o Louco. O homem só poderá se superar, quando aprender transformar suas derrotas em vitória, e viver com serenidade mesmo diante do caos.

Na verdade, meu amigo Marcos Aurélio, há um espírito no homem, que vem do Todo poderoso, e o faz sábio. Devemos também saber, que não são os velhos que detêm a sabedoria. Observe, que não foi no ouro ou na prata, que depusitei minha esperança, nem tampouco nos cargos políticos, que podia ocupar, caso me interessasse, não foi nas ideologias humanas, que busquei refrigério para minha alma abatida de ver tantas injustiças, na Pilantrocit. Não...

nem sempre a vitória é concedida ao mais veloz, e nem sempre o sábio trás o pão para a sua mesa. Sabemos, que há um espírito diferente do espírito humano, um espírito que a tudo nos revela com antecedência, um espírito ativo que a todos consola. O homem superior possui esse espírito, não as religiões, só esse espírito mostrará ao homem superior o caminho a ser seguido; e esse homem superior governará com outros homens superiores.

E o Louco achava bonito aquele discurso saudável, que o fazia rejubilasse de alegria e comoção, mas não só o Louco mais outros mendigos, que por ali transitavam.

Da formação de uma nova humanidade

Agora, que o Louco havia rompido com todas as tradições, quer sejam religiosas, políticas, econômicas, filosóficas e financeiras, o Louco propunha no século XXI, o surgimento de uma nova humanidade. A presunção dos valores estabelecidos pelos os que dominam nos constrange e nos faz refém da sociedade capitalista, que já pôde expor todas as suas faces, desde o conceito de David Ricardo, Adam Smith, passando por Marx, Michel Foucault, o qual o Louco era um profundo admirador e outros pensadores, o Louco dizia que a sociedade de consumo havia chegado ao seu final.

Todas as instituições liberais ou neoliberais haviam

chegado ao seu limite máximo de corruptibilidade. O próprio amor estava condicionado ao jogo de interesses mesquinhos, que o capitalismo os condicionou, até quando? Perguntava o Louco aos seus ouvintes teremos que ser refém desse tipo de sociedade? Até quando? Continuaremos dando toda a energia de nosso corpo físico e mental, para manter funcionando a lógica do capital.

Argumentava fortemente o Louco citando a célebre frase de Karl Marx: “A burguesia rasgou o véu das relações familiares, transformando-as em meras relações monetárias”. Assim o Louco acreditava, que era necessário reinventar o Amor, pois esse que o capitalismo e suas faces de produção haviam criado, eram apenas relações monetárias movidas pelo o modo de produção capitalista.

Esse que o capitalismo e suas faces de produção haviam criado, eram apenas relações monetárias movidas pelo o modo de produção capitalista. “Todos nós sabemos, que se tivermos o olhar voltado para a ciência saberemos em frações de segundo, que segundo os cientistas, a terra se formou de uma pequena e imensa massa gasosa constituída por átomos livres nos quais prevaleceram os mais abundantes, Oxigênio, Nitrogênio, Gás Carbônico, Amônia, Hidrogênio, antigos gases que povoavam a terra primitiva.

Com o continuo resfriamento, os materiais mais sólidos se fundiram para o centro formando a superfície terrestre e os materiais mais leve, formando as camadas que nos envolve. Esse tipo de concepção é muito bem aceita, pelos os defensores do modo de produção capitalista e que são

capazes de explicarem toda a sua fenomenologia, porém há sobretudo, os que discordam de tais teses, quer sejam conservadores da lógica do sistema de mercadoria, ou até mesmo os cavalheiros andantes defensores do rompimento dessa lógica, seria o caso da própria esquerda reformista nas nações”.

Se a terra se formou de uma explosão e se o Big-bem é uma explosão, que formou o universo, com certeza haverão de concordar todos os cientistas de que não há proprietários de terra, senão a própria vida em evolução conforme afirma Charles Darwin, em sua teoria da evolução. Assim dizia o Louco:” ou a ciência está mentindo ou os valores estabelecidos pela a classe dominante não passam de falcatruas para manter funcionando a lógica do sistema.

Dizia o Louco em suas elucubrações filosóficas: “A terra não pertence a ninguém somos apenas, moradores temporários de um habitat criado pelo Ser Supremo, qualquer tentativa da humanidade de querer se locupletar com os valores estabelecidos, que dominavam a sociedade de época não passa de farsa. Observem vocês caros leitores, que o estado não passa de uma instituição criminosa, que obriga a cada um de nós a sermos escravos de sua própria lama.

Há muito tempo podemos observar as atitudes dos indivíduos caminhando em uma concepção, totalmente equivocada, onde cada um de nós somos obrigados a vivermos em um tipo de humanidade quase lançada a insignificância, observem amigos leitores que o próprio projeto da classe dominante, não passa de parafernália lançada aos que não

possuem o domínio sobre a economia ou a política adequada ao mundo do capitalismo todos sabem muito bem, que o capitalismo é uma sociedade movida no mundo do individualismo, onde é cada um por si e Deus por todos; a proposta do Louco é o rompimento com todas as relações do modo de produção capitalista, que transforma os indivíduos em meras estruturas econômicas e pacíficas da conservação da ordem.

Nos tópicos da continuidade da lógica do capitalismo, ninguém pode se dizer o dono da situação, não quero com isso dizer que alguma forma de pensamento novo precisa surgir, inclusive a construção de uma nova humanidade, baseada na economia solidária, onde nós seres humanos vivamos uns para a felicidade dos outros, isso não é romântico e nem utópico, isso é a única forma da humanidade continuar existindo, do contrário entraremos em uma barbárie civilizatória. Muito em breve os que possuem bens e propriedades ou dividem com, àqueles que nada possuem ou lhes serão tomadas.

A barbárie civilizatória cresce assustadoramente em todas as nações, nem um governo político nem suas relações de produção são capazes de transformarem a nossa sociedade. Somente a construção de uma nova humanidade com outros valores estabelecidos, será capaz de transformar e manter viva a nossa civilização. Assim, era o pensamento contínuo do Louco, até parecia que ele estava com o TOC; transtorno obsessivo compulsivo. Às vezes o Louco entrava em suas elucubrações filosóficas, e começava a pensar em

um mundo diferente, ele imaginava que os lares não precisavam ter portas com fechaduras, os hospitais não precisavam serem fechados e sim abertos continuamente, suas farmácias expostas ao público, para que todos dentro de uma consciência elevada pudessem se servir, o Louco sonhava com uma humanidade, onde um só automóvel pudesse servir a muitos, sonhava que cada um de nós poderíamos abrigar a muitos em uma só casa. Sim, o pensamento do Louco não estava moldado em uma forma de produção econômica, mais sim no direito à vida.

A continuidade da espécie humana está mais voltada para o amor fraterno de que para o seu desenvolvimento das forças produtivas. Viver com simplicidade dizia o Louco, esse é um dos maiores feitos da humanidade.

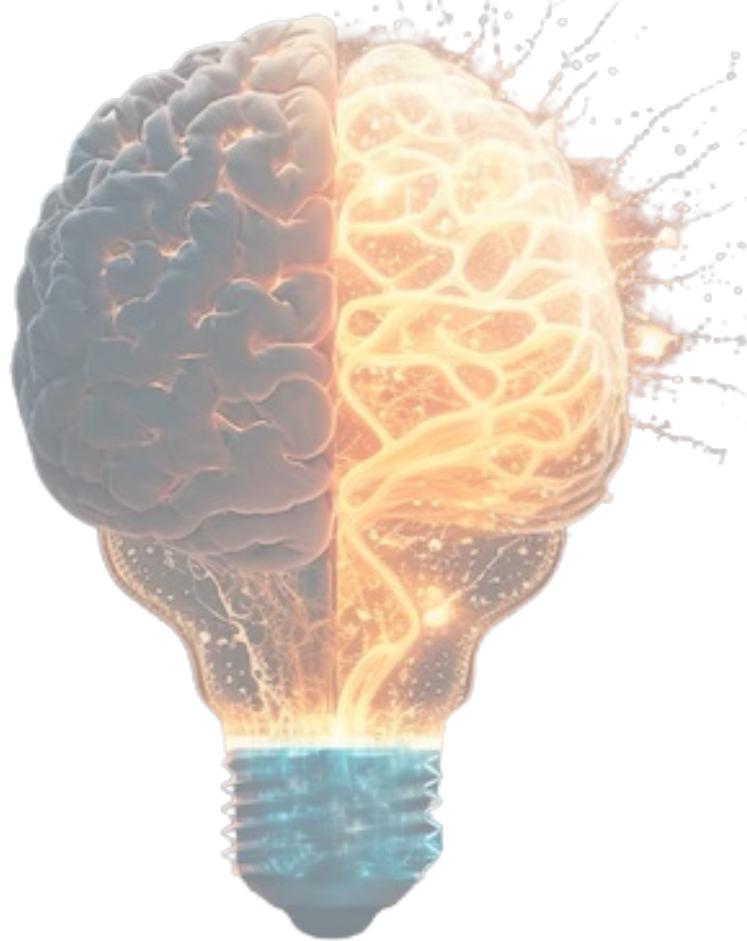
Há tantas coisas supérfluas em nosso cotidiano, que somos muitas vezes obrigados a usar, o mundo viveria bem melhor, se todos tonassem-se mais simples, observem dizia o Louco: “ A sutiliza do feixe de capim, que após a tempestade, se ergue tranquilamente, observe também a simplicidade de um pedaço de madeira, que depois de uma grande tempestade das ondas do mar, retornam sempre a orla marítima trazida sempre pelas as ondas do mar. Observem o quanto há de pureza no eterno pôr do sol, nas luzes e em seu arrebol, na simplicidade de tomarmos um banho de mar.

Quando começa à noite parece que ninguém consegue ver a plenitude de uma nova era, ninguém consegue se sentir parte desse sempiterno universo, parece dizia o Louco, que ninguém consegue mais ver a plenitude das estrelas,

ninguém consegue parar e ver o caule de uma árvore crescendo alguns milímetros, portanto para criarmos uma nova humanidade é necessário o surgimento do Kaos que já está se aproximando da humanidade, quando o Kaos estiver estabelecido em toda a humanidade, aí surgirá o Novo SER, um Homem Superior, livre da maldita religiosidade, e libertado das mazelas ideológicas, criadas por seres primitivos, sim o surgimento do Homem Superior, aquele que não precisa da religião, nem tão pouco do clientelismo barato dos políticos, o Homem que superou seus medos e seus anseios doentios, o Homem Superior, que não é movido por ideologias, MARXISTAS, SOCIALISTAS, ESPÍRITAS, ESOTÉRICAS, CATÓLICAS, MULÇUMANAS OU QUALQUER OUTRO TIPO DE MANIPULAÇÃO HUMANA.

Um ser que reconheça a morte do Deus criado a imagem e semelhança do homem com todas as suas fobias, um SER SUPERIOR, buscando a sua origem Divina dentro de si; não mais em placas de igrejas e pessoas atormentadas com o céu e o inferno, da divina comédia humana Dantesca.

O Louco e o Estado



CAPÍTULO 6

DO TRIUNFO CIBERNÉTICO

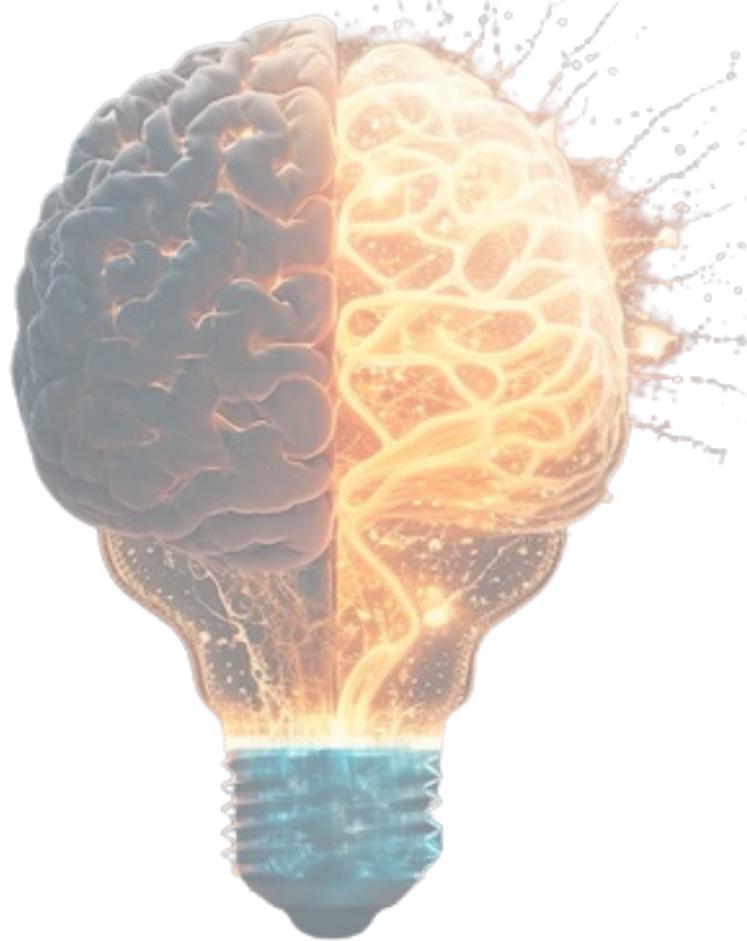
Com o desenvolvimento das grandes tecnologias, inclusive a nanotecnologia, as revoluções da fibra óptica, e a construção de Drones, não só a Pilantrocit se transformara, mas o mundo inteiro. Cada vez mais se via robôs substituindo o trabalho do ser humano o governo na Pilantrocit, tinha chegado ao final, suas instituições governamentais e não governamentais, não possuíam mais credibilidade, só havia uma alternativa a construção de uma economia solidária, foi aí que o Louco teve a brilhante ideia de se candidatar novamente ao cargo de prefeito da cidade, lançando uma proposta sui generis, ele ainda mantinha vivo a esperança nas eleições, o fim do trabalho humano. O Louco propunha que as máquinas pudessem trabalhar para que o ser humano, conseguisse aprimorar suas faculdades mentais, diante da barbárie civilizatória, somente as máquinas seriam capazes de libertar a humanidade do julgo opressor do trabalho, isso

causou um verdadeiro conflito social, pois aqueles, que ainda se beneficiavam da exploração do trabalho humano, não queriam aceitar, tal proposta, marxistas ortodoxos, partidos trabalhistas, que faziam fortuna com o sindicato do crime organizado, e muitas outras organizações pilantrocêntricas, não aceitavam; pois uma vez as máquinas produzindo artefatos e trabalho, jamais haveria a exploração do trabalho humano, isso fez com que as elites da pilantrocit, ficassem loucas e extasiadas com tais propostas, haveria de se esperar o que, de um governante que se lançava contra o trabalho humano como fonte de riqueza. A Economia ficou completamente abalada, porém não havia outra alternativa senão a construção da nova humanidade, baseada não mais no valor do trabalho humano e sim, na construção de novos valores cibernetizados, o Louco até citava o argumento aristotélico, quando Aristóteles dizia ao olhar uma máquina de tear, “Que bom seria se um dia as máquinas pudessem tear sozinhas e o homem pudesse desenvolver suas outras aptidões”. A proposta do Louco era ousada, pois a construção de uma nova humanidade passava pela a tecnologia cibernetizada, isso levou a sociedade a um Kaos absoluto, era quase que inadmissível, tal proposta, pra isso se organizou todo o congresso nacional e suas forças políticas para impedir o Louco de executar tal proposta, agora era a ora do pega pra capar, ou as elites davam o que tinham para continuarem governando a humanidade através da robótica ou o Kaos seria inevitável, ninguém queria dar suas terras, propriedades e bens, que haviam roubado pela a constituição do direito, e a droga



de um pedaço de papel que lhes assegurava, o direito de tal propriedade. O Louco argumentava que o mundo pertence a nós e não a poucos que se disseram donos. Quem habitava a terra não era os índios com suas culturas, por ventura dizia o Louco foi o homem quem fez água, foi o homem que fez os mares e o vento, a terra e tudo o que nela há, todas as elites se calaram pois não havia argumentos contra os fatos expostos, até quando? Perguntava o Louco vamos continuar mantendo viva essa velha civilização da exploração do homem pelo o homem, basta dessa vida como farsa, precisamos aproveitar o surgimento dessa nova humanidade para construirmos um mundo melhor; não precisamos mais de deuses, cada um poderá ter o seu a sua própria moda, chega de tirania religiosa, avante todos! Agora chegou o fim do mundo ou o mundo do fim? Não apenas um novo começo. O Louco em suas elucubrações filosóficas estava disposto a gritar para todos, agora é a vez do ócio criativo, o surgimento da nova civilização, agora chegou o momento de todos darem as mãos para a construção de uma nova humanidade o Despertar da Nova Auroraaaaaaaaaa....

O Louco e o Estado



CAPÍTULO 7

DO SURGIMENTO DA NOVA AURORA HUMANA

Depois de muitas disputas, a construção de um novo pensamento, começou a aflorar no seio daquele povo da Pílantrocit, uma nova geração de seres humanos, começou a surgir, o Homem Superior, sem religiosidade já que todos agora podiam ter seus próprios deuses, caso achassem conveniente não havia mais nada privatizado, tudo agora era coletivo, os hospitais dormiam de portas abertas, as casas também, já que todos possuíam o ouro, a prata e as riquezas de forma muito bem distribuída.

Não havendo produção para o mercado de compra e venda logo os cyborgs produziam apenas, para o bem estar da Nova Aurora Humana, o fetichismo do dinheiro havia chegado ao fim, todos viviam em estado de graça, inovando sempre a cada dia, nem um dia era mais cansativo e sim prazeroso, desses que a gente tinha na civilização passada só de vez em quando.

A Pilantrocit passou-se a chamar-se de Cidade do Altruísmo, pois todos agora só se aproximavam uns dos outros, para fazerem uma antiga pergunta, usada muito no Neoliberalismo econômico para explorar aqueles que vinham comprar mercadoria em seus comércios, agora essa palavra era usada com sinceridade de coração, “Em que posso ajudá-lo amigo. Como não há mais o trabalho humano alienado e sim o “Ócio Criativo”, todos conseguem viver em paz, uns com os outros.

Não há mais presídios, casas não são mais trancadas, pessoas não são assassinadas, nem roubadas, nem apedrejadas, pois estamos vivendo a civilização da Emancipação humana. Os Hospitais são agora cheios de robôs sofisticados, quando um SER da cidade altruísta adoece e precisa de cuidados médicos é só acionar um pequeno botão de seu celular, e conversar com o seu robô doméstico e logo-logo um automóvel encosta na residência, junto com ele, um cyborg, com todo o material necessário, para cuidar do paciente. Se o caso for grave ele é levado para um hospital e fica em observação por profissionais especialistas que desempenham atividades altruísta, para o conforto da sociedade.

O Egoísmo vai sendo destruído a medida, que o ser superior vai compreendendo, que não há mais competição, pois ele mesmo dizia, “Que as grandes ideias surgem da observação dos pequenos detalhes,” a dor e o riso, e também a loucura e sanidade mental estão muito próximas. Então porque não construirmos a nova civilização, todos os paços já foram dados, segundo a ideia do Louco.



Agora seria a hora das máquinas trabalharem para os homens, pois a humanidade agora precisava viver.

O que o Louco, não entendia era que por trás de todos os conflitos, havia sempre o interesse de grandes corporações em continuar enganando e manipulando o povo.

Quando se lançava um medicamento no mercado da Pilantrocit, havia sempre a necessidade de se consultar os imperadores do mercado farmacêutico, pois são eles que lançavam as propinas para os médicos, indicarem tais medicamentos. Quando se produzia algo que vinha beneficiar o povo, ficava sempre tudo à mercê dos interesses das grandes corporações. Se o produto era favorável as grandes corporações ele ia para o mercado, senão a classe dominante o tirava de circulação.

Apesar da Nova Humanidade estar em florescimento, muitas sequelas da civilização passada, ainda insistiam em permanecer. No novo mundo proposto pelo o Louco, os mais fortes serviam aos mais fracos. O mundo agora estava sendo construído a partir das tecnologias alternativas, o Advento desse Homem Superior condiz com as palavras do Grande Mestre através do seu Espírito Santo num livro sagrado chamado Bíblia em I Coríntios que diz: “Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual, e sim o natural; depois, o espiritual.

O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu. Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e como

é o homem celestial, tais também são os celestiais.

E assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do celestial. Se o paraíso é na terra, como algumas religiões propõem então porque não construirmos o princípio desse paraíso agora, tirando do homem toda a sua velha natureza egoísta, e construindo o Homem Superior.

Todos nós podemos nos divinizar é só querermos e pormos em prática mediante a nossa fé. Com a destruição dos falsos valores, impostos pela a sociedade do Capital, que se apropriou da terra para criar sistemas de escravidão; tais como: Escravidão, Feudalismo, Mercantilismo, Absolutismo, Parlamentarismo, Capitalismo, Socialismo, Comunismo, e Sociedades democratas e surgimento do novo homem agora é inevitável.

Dos que se rebelaram contra o Triunfo Cibernético e o Mundo do Louco

Todos nós sabemos, que sempre haverá opositores, que não concordam com ideias geniais, como a do Louco, muitos partidos e grupos políticos, que haviam sido no seu entender prejudicados, por esse sistema novo, que o Louco havia proposto, começaram a se rebelar. Alguns seres humanos



perturbados pelo egoísmo que estavam em seu DNA, não conseguiam viver de forma pacífica, tranquila e harmoniosa, na nova humanidade, então começaram a sabotar aquele admirável mundo novo do Louco. Começaram a criar mecanismo para desmoralizar a nova sociedade, dizendo que cada um tem seu potencial individual, e esse negócio de igualdade é coisa de comunista e o comunismo, nunca deu certo em lugar nenhum.

Eles não entendiam, que a proposta do Louco não era o comunismo, mais sim a construção de uma sociedade emancipada. O Surgimento de outros valores, o Louco propunha o conhecimento coletivo, todos agora podiam ter acesso a todo tipo de tecnologia, o Louco criou o (CEPEC) Centro de Pesquisas Científicas na Cidade Altruísta, para que nesse centro todos da cidade tivessem acesso a desenvolverem seus próprios automóveis, suas próprias Tvs led, seus próprios computadores, enfim a ciência agora era para todos e não só para um grupinho que podia pagar como era no passado.

Mas tudo que é bom dura pouco, o Louco estava expandindo o seu pensamento para outras nações, e isso estava realmente incomodando os membros do grupo “As bestas do Apocalipse” que eram composto por 4 grandes nações, que queriam controlar todo o Sistema Econômico, político e financeiro do mundo.

Assim o Louco resolveu criar um plano estratégico para conseguir implantar uma nova humanidade. Convocou toda a população daquela cidade que se chamava agora, cidade

do altruísmo e fez o seu Louco discurso.

Povo da ex-pilantrocit, o que vou vos falar agora, é para que todos abram o seu coração e consiga compreender, que a terra foi criada, para que todos nós, índios, brancos, negros, homossexuais, pardos, judeus, mulçumanos, aborígenes, hindus, Testemunhas de Jeová, movimento Hare Krishina e toda a espécie humana possa viver, com a grande riqueza que existe na terra, porém alguns homens insanos e doentes pela a ambição desenfreada, e por amor doentio ao dinheiro criaram vários sistemas religiosos e políticos, para escravizar, manipular e desorientar o ser humano do seu verdadeiro caminho, que é a conquista do Universo de forma pacífica e harmoniosa.

As muitas guerras que houveram e as que ainda há hoje, servem apenas para manter o privilégio de uma pequena minoria, que precisa satisfazer seus caprichos de luxúria e vaidade, todos nós já sabemos, que para sermos felizes, aqui na Altrucite, precisamos de pouquíssimo; as guerras impossibilitam que os homens desenvolvam mais tecnologias, para tornar a vida humana mais leve e saudável, ou seja, se nunca tivesse havido guerra na história da humanidade, estaríamos bem melhores, mas o egoísmo desenfreado de um pequeno grupo, sempre procurou mentir e manipular o curso de nossa história, portanto amigos agora é a hora e a vez de construirmos a civilização da humanidade futura, não pela a violência, mas pelo o amor e o altruísmo, queremos construir não uma utopia, como propôs o filósofo Thomas Morus, mas também não queremos o Elogio da

Loucura, de Erasmo de Roterdam, nem tão pouco governos socialistas, comunistas ou capitalistas, onde a Deusa política os controla, nem tão pouco o mundo cristão que trucidou e matou milhões em nome de Deus, nem mesmo mulçumano, que através do profeta Mohamade Maomé construiu um império levando hoje aos Sunitas e Xiítas a se matarem em nome de Alah, e o surgimento de um grupo armado chamado Estado Islâmico que busca a construção de um Califado, para abrigarem Árabes e Mulçumanos.

Queremos um mundo, onde cada um adore o seu Deus, ou não adore a ninguém, mas que em matéria de humanidade todos vivam uns para a felicidade do outro, que o Budista ame o Cristão, que o Cristão ame o Judeu, que o Ateu possa ser Respeitado e não discriminado, que todos os povos possam, viverem em harmonia uns com os outros independente de suas crenças religiosas. Povo da cidade Altruísta, que todos contribuam uns com os outros para que não haja na nova humanidade proposta, pessoas carentes de nada. Nem um desses homens criaram a terra, nem Buda, nem Maomé, nem Alan Kardec, nem mesmo o Cristianismo, mas o nosso Deus Todo Poderoso, Criador dos céus e da Terra, filho do Deus Cristão.

Agora temos que reconhecer dentro de nós mesmos a necessidade de nos amarmos e sermos felizes, vivendo com toda a riqueza, que há na terra, e que as máquinas trabalhem para nos deixarem no Ócio Produtivo; que o homem possa viver para a felicidade um do outro e citou um de seus grande poemas: “ Se cada um de nós fôssemos capazes de

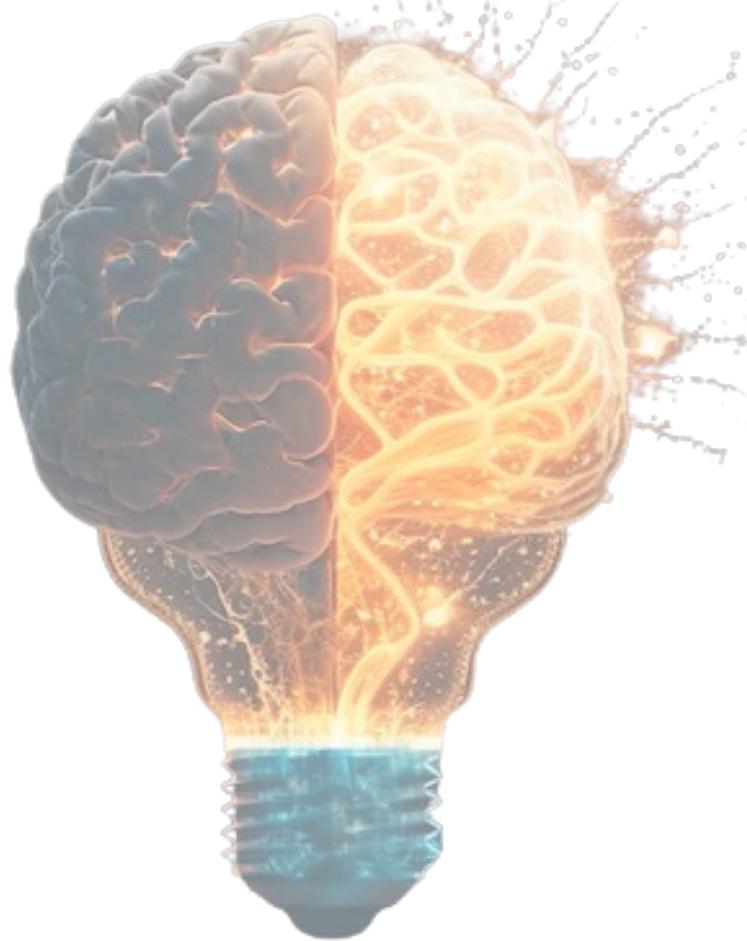
amarmos uns aos outros, poderíamos viver a plenitude do Eterno Amor, pois fomos feitos para a felicidade não para o infortúnio, porém o egoísmo, a inveja, o orgulho e a ganância têm levado a humanidade a verdadeiros conflitos indesejáveis, agora chegou o momento de todos darem as mãos e caminharmos juntos para a felicidade humana.

E enquanto o Louco discursava algumas pessoas o admiravam como se ele fosse uma espécie de deus, mas outros o odiavam pois falava a verdade, e assim como que num passe de mágica um Jovem de punhal em mãos lhe acertou uma punhalada em sua barriga e saiu correndo, aqueles que estavam próximo ao Louco, correm para socorrê-lo chamam uma ambulância, e um Drone o leva para o hospital, depois de poucas horas o hospital está lotado de pessoas que admiravam o Louco, todos queriam saber quem o substituiria caso ele morresse.

Mas para a desgraça e desafeto dos malfeitores, que ainda insistiam em manter viva a velha civilização Greco-romana com todas as suas tecnologias o Louco sobreviveu ao atentado, mas também não procurou saber, quem o tinha feito, ou perseguiu-o apenas compreendeu a sua ignorância, pois o Louco dizia, que a pior doença que assolou um dia a humanidade não é a lepra, a AIDS, o câncer ou qualquer outra que viesse a surgir, nem uma doença seria tão maléfica quanto o mal da ignorância.



O Louco e o Estado



CAPÍTULO 8

DA RECUPERAÇÃO DO LOUCO E SEUS VISITANTES

O primeiro da cidade do Altruísmo a visitar o Louco foi uma Testemunha de Jeová, e lhe falou assim: Nos dias em que eu aqui vier, gostaria muito de estudar a Bíblia Sagrada com você, claro se o Senhor me permitir fazer um estudo com a sua pessoa. O Louco então disse claro que sim pois, eu admito todas as religiões, não sou contra nenhuma. A testemunha de Jeová trazia uma Bíblia da Tradução do Novo mundo intitulada: “Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada” e deu para o Louco, o Louco ficou muito feliz e escutou atentamente o que o estudante da Bíblia tinha para lhe dizer.

O Estudante começou a falar de Jeová e o seu sagrado nome, começou a dizer que Deus era apenas um atributo de Jeová, que o paraíso iria ser na terra, e que Jesus Cristo já



governava desde 1914. Citava a Bíblia com profunda alegria e acreditava com sinceridade, que nenhum governo humano poria fim, as mazelas sociais, econômicas, políticas, ou filosóficas, as Testemunhas de Jeová proclamavam as boas novas no mundo inteiro, e já haviam conseguido pregar o seu novo evangelho em 220 nações.

Assim o Ancião olhou profundamente nos olhos do Louco e disse: Um dia meu amigo, o Senhor Jeová enxugará dos nossos olhos toda a lágrima, também fará o paralítico andar, o cego enxergar, não haverá mais morte e todos nós viveremos em paz, mas isso só ocorrerá depois da grande tribulação que está por vir, e o governo celestial será estabelecido. Nós acreditamos na existência de apenas um Deus, que é Jeová, não acreditamos na trindade, mas temos certeza, que muito em breve Jeová estabelecerá o paraíso na terra.

Assim o Louco se pronunciou, amigo respeito a sua religião e nada tenho contra ela, mas o que importa para mim não é a sua ou a minha religião mas a forma como cada um de nós ver e observa o cosmo, tenho certeza, que você e os estudantes da Bíblia vivem fazendo tudo para a construção de um mundo melhor, através do amor, conte comigo no que for preciso e desejo para você e os irmãos estudantes da Bíblia, a paz a graça, a misericórdia do Eterno e as conso-lações do Espírito Santo sejam com cada um de vocês, mas não esqueçam de que somente o amor é que permanecerá no final.

Assim o estudante da Bíblia se afastou do leito do Lou-

co e em seguida entrou uma figura esdrúxula que vinha lhe falar da imortalidade da alma, um amigo que o Louco havia conhecido na sua adolescência, um jovem chamado Alex, mas que agora chamava-se pelo o nome espiritual de Shiva Suntra, ele era um monge Hare Krishina.

O Hare Krishina aproximou-se do leito do Louco e disse HARE KRISHINA AMIGO e o Louco respondeu HARE BOL, essa é a saudação daqueles que acreditam que tudo emana da grande alma, Krishina a Suprema Personalidade de Deus, assim ele disse: “Amigo uma pessoa desprovida de conhecimento espiritual não compreende a presença da Grande alma no coração de cada ser vivo, e por isso não conseguem tomar decisões corretas. Na verdade, ela se julga o autor de suas próprias atividades e é sempre motivado pelo falso ego. Aqui também se explica que existem três fatores que motivam a ação: O conhecimento, o objeto e o conhecedor e os três fatores que motivam a vida: Os sentidos, o trabalho e o conhecimento.

O conhecedor é a pessoa, que de algum modo obteve conhecimento e desse modo, estabeleceu um objetivo particular. Assim ele passa a agir com a ajuda de seus sentidos. Quando a pessoa é iluminada pelo o conhecimento transcendental, ela se torna um verdadeiro conhecedor da verdade e seus objetivos são espirituais, o importante para ele é servir e não ser servido. Desse modo ele passa, a agir sob a guia da superalma e seus sentidos permanecem sob completo controle, não há nada capaz de lhe tirar do equilíbrio cósmico, tornando-o um instrumento do Todo Poderoso, e

não um simples autor egoísta, que pensa apenas na fama, poder e glória própria.

Existem meu irmão três modos nos quais os seres humanos estão inseridos. "Modo da bondade, modo da paixão e modo da ignorância"; o modo da bondade é aquele conhecimento com o qual se percebe uma só natureza espiritual indivisa em todas as entidades vivas, embora elas se apresentem de diversas formas. O modo da paixão é aquele conhecimento com o qual se vê em cada corpo diferente um diferente tipo de entidade viva. O outro modo é o modo da ignorância, que é aquele conhecimento pelo qual alguém se apega a um tipo específico de tipo de trabalho como tudo o que existe, sem ter a compreensão da verdade, além de ser muito escasso.

Como podemos constatar, os três modos da natureza material estão sempre interagindo com os seres vivos em todos os seus momentos, lugares e circunstâncias.

A pessoa no modo da bondade, por exemplo, desenvolve verdadeiro conhecimento e desenvolve uma visão de equitatividade entre a vida. Em outras palavras, ela pode reconhecer a presença da mesmíssima qualidade da alma espiritual em todas as diferentes seres. Isto significa, que independente da espécie na qual um ser vivo possa estar vivendo temporariamente, quer esteja ele em um vegetal, inseto, réptil, aquático ou humano, a alma é da mesma qualidade, e ao mesmo tempo possui sua individualidade eterna.

No entanto, sob a influência do modo da paixão, a pessoa acredita que mesmo que exista a alma, elas são de dife-

rentes qualidades. Em uma só palavra, ela acha que a alma que habita os seres inferiores é diferente daquilo que ela chama “Almas Humanas”, infelizmente essa filosofia influenciada pela paixão doentia, que a maior parte da humanidade tem por Maya, que significa ilusão, essa paixão desenfreada serve muitas vezes para justificar uma mentalidade violenta e predatória, que os ocidentais têm contra seres vivos inocentes e indefesos.

Na ignorância, a situação ainda é pior, pois a pessoa se confunde com o corpo e nem sequer acredita na existência da alma. Na verdade, o dito conhecimento de uma pessoa no modo da ignorância é inútil, pois gira em torno simplesmente de seus confortos físicos e satisfações materiais, corporais e grosseiras, como o possuir incontáveis bens e propriedades esquecendo-se que é uma alma imortal.

E então o Louco disse: Amigo Hare Krishina muito obrigado por sua compreensão cosmológica do Universo, entretanto o que me importa é sempre procurar o que há de melhor em cada ser humano, para poder tratá-lo pois sei que cada um é um Universo extremamente complexo, contudo, creio que se conseguirmos abrir a porta que dá para esse universo paralelo, chamado por alguns cientistas de: “Caixa de Pandora”, ou acelerador de partículas que é cada ser humano; talvez possamos construir uma nova humanidade, mas muito lhe agradeço por seus sábios conhecimentos.

E assim começou a falar um outro personagem, esse vinha falar para o Louco do seu sábio cristianismo, ele di-

zia que Jesus Cristo é o Senhor, e que se nós cremos em Deus, temos que realizar tudo o que Deus realizou na figura de seus profetas, ele citou para o Louco que Moisés havia aberto o Mar Vermelho, ele também frisou em suas elucubrações hermenêuticas, que Moisés era um semideus e que tudo que os nossos antepassados fizeram nós também podemos fazer.

Ele havia se tornado na cidade da Pilantrocit, hoje chamada de cidade do Altruísmo, o fundador da doutrina da prosperidade, ele havia criado uma escola fantástica que ensinava uma doutrina diferente do cristianismo tradicional ele até afirmava, que cada um de nós somos deuses, e que se Deus nos havia proposto uma vida em abundância esse era o nosso momento, para usufruirmos de tudo de bom que Deus tinha para nos dá.

Ele dizia que o Louco poderia ser um homem muito rico só precisava ter fé e acreditar na bíblia. Esse homem chamado Bispo Pedindo Mais Cedo, já havia feito uma fortuna incalculável com a sua doutrina da prosperidade, e a sua religião havia se ramificado para o mundo inteiro. Após ouvi-lo o Louco narrou-lhe a seguinte história: Bispo Pedindo Mais Cedo, conheci um homem, que após cansar-se de viver no mundo “civilizado” resolveu subir as montanhas e foi morar em uma choupana, a qual só tinha uma rede para repousar sua cabeça, uma chaleira para fazer café ou chá, e uma cumbuca onde se alimentava, esse homem que tornou-se um Eremita, pois vivia com muita simplicidade, teve sua choupana invadida por um ladrão, que numa noite de

tempestade fortíssima a invadiu para roubar-lhe.

Como o Eremita não possuía ouro, nem prata, nem joias e nem nada, que agradasse o ladrão, apenas tinha uma capa, que às vezes usava para lhe abrigar do frio.

O ladrão ficou tão constrangido diante de tal situação, de tanta miséria na sua visão de interpretar o mundo, que nem mesmo esperou a tempestade cessar e partiu para sair na tempestade, quando ouviu a voz do Eremita lhe dizendo: Que felicidade sinto no meu coração ao ver uma pessoa me visitando, pois a muito tempo, ninguém vem me ver amigo, preferi viver aqui pois me cansei da vida urbana e de suas violências, mas fique à vontade, que vou lhe fazer um chá. E o ladrão ficou pensando: “Venho aqui para roubar este homem e ele me trata com tanto amor e carinho só pode ser um Louco”, e sem dá muita atenção ao que o velho falava, decidiu partir na chuva, foi aí que o velho pegou a sua capa de chuva e lhe disse: Já que não queres aceitar o meu convite para o chá, então leve pelo menos essa capa, para não pegar um resfriado.

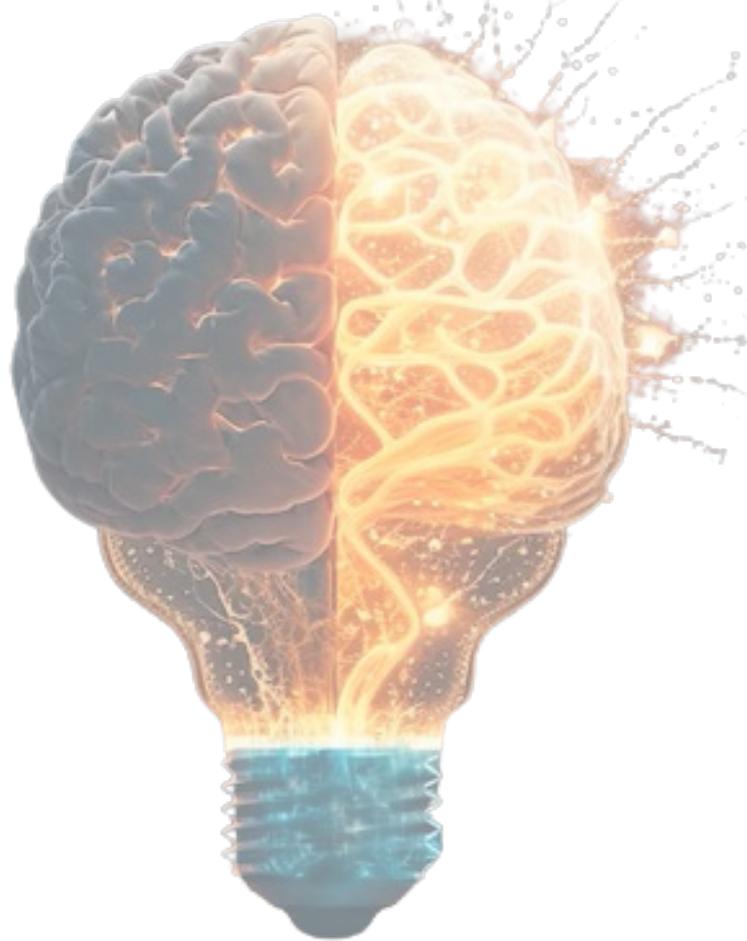
O ladrão ficou mais perturbado ainda, e saiu correndo e gritando: “Esse velho é um Louco tirem-me daqui”.

Quinze dias mais tarde o ladrão foi, pegue pelo o delegado da região, que fez um averiguação e descobriu, que a capa era do Eremita, e então foi até a choupana do Eremita, e entregou uma intimação para o velho comparecer no fórum local, e assim chegando lá o Delegado lhe falou: Não é verdade, que esse homem em certa noite adentrou a sua casa Eremita e lhe roubou sua capa de frio, mas o Eremita para

surpresa de todos disse: Não Senhor Delegado, esse homem foi me fazer uma visita, e como estava chovendo bastante naquela noite, para ele não ficar resfriado lhe presenteei com minha capa de proteção de chuva. O ladrão confirmou que era verdade e a partir daquele dia não roubou mais, e se converteu a praticar o Verdadeiro Cristianismo, mais uma vez, digo para você, meu amigo Bispo Pedindo Mais Cedo. Só o Amor é capaz de transformar o mundo, porém muito obrigado por seus ensinamentos e por sua visita maravilhosa.

Notava-se que o Louco agora era um Grande Diplomata, não mais apenas um Louco.

O Louco e o Estado



CAPÍTULO 9

VISITAS INESPERADAS

Quando o Bispo pedindo mais cedo saiu, entrou no leito do Louco um indivíduo chamado Paulo Severo, ele era um Ateu convicto, não admitia a existência de Deus sobre hipótese alguma, só acreditava nas leis da Evolução, na Física quântica, na estrutura completa do átomo. Só falava numa tal de partícula de Deus, que a partir da descoberta dessa partícula, os seres humanos poderiam dizer, como se formou o Universo, estudando uma forma de produzir a tal teoria do Big Ban, em uma máquina chamada de: “Acelerador de partículas”, ele afirmava com toda convicção, que a mecânica celeste, não precisará mais de Deus, provavelmente ao fazer os prótons do átomo girar em sentido horário e anti-horário acreditava que seria provável, a criação do Big Ban, Paulo Severo também falava muito na cosmobiologia, que tinha a firme convicção de que não existe vida fora da terra, ele acreditava apenas no processo da Evolução Darwinista, ele acreditava que no futuro a humanidade estaria totalmente ciberneticizada, os chips acabariam com os

problemas na memória do cérebro e através da nanotecnologia, o indivíduo superaria a morte. Paulo Severo era cheio de argumentos brilhantes, que pareciam muito com a ficção dos Heróis da Marvel.

O Louco o ouviu e disse: Mesmo que haja no futuro tais coisas, não impossibilitará, que algumas pessoas continuem acreditando no Neohumanismo, a ciência sempre existirá até o homem continuar existindo, pois foi o homem que criou a ciência, a ciência não criou o homem.

Qualquer pessoa sensata há de concordar com o Louco, que jamais a ciência chegará à conclusão de que exista ou não exista Deus, pois o conhecimento humano é limitado para investigar toda a complexidade do Universo. As obras védicas já falavam sobre o Éter, e não nos esqueçamos que o Bastão de Krishina é muito superior ao acelerador de partículas, pois onde tocava desintegrava a matéria.

O Louco agradeceu ao Severo, e lhe disse: Que a paz e a graça de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, o Amor de Deus, mais as consolações do Espírito Santo, seja com a sua vida. Em seguida o Louco ficou pensando...“cada Louco com suas ideias”. Também visitaram o Louco muitos outros amigos, inclusive um espírita desses praticantes que acredita piamente na reencarnação da alma. O espírita disse que, tinha certeza que o mundo iria melhorar, pois muitos espíritos evoluídos estavam nascendo na terra, e ela estava se renovando, e a cada dia as coisas se tornariam melhor, já que o mundo está sempre em evolução o espírita afirmava que fora da caridade não existe salvação.

O propósito das religiões é sempre aprofundar o humanismo, mas muitas vezes, comete-se muitos assassinatos em nome de seus deuses.

O Espiritismo é uma doutrina belíssima, só que eu não conheço ninguém que foi ao além e voltou, para contar como é lá, há muito de especulação humana, já que nossa mente está sempre mentindo para nós mesmo. Após a partida do amigo o Louco muito se alegrou; logo-logo entrou em sua sala, um homem que via demônios e falava com eles, seu nome Eduardo Cardoso Pidão, ganhara tal alcunha porque havia montado uma Rádio na ex-pilantrocit, para pedir dinheiro aos fiéis de sua tão bem conceituada Igreja Neopentecostal chamada, “Esvaziando vossos bolsos”, uma corporação imensa, na qual já possuía representações pelo mundo inteiro, esse Eduardo Cardoso pidão, era uma pessoa extremamente inteligente, ele sempre usava um jargão para orar em seus fiéis, que dizia assim: “Senhor meu Deus e meu pai, nesse momento meu Deus em um nome de Jesus Manifesta Demônio, em nome do Senhor Jesus, Sai” e as pessoas caíam no chão se debatendo, isso era uma prática usada constantemente naquela cidade da Pilantrocit, agora chamada de: “Cidade do Altruísmo”.

Quando o bispo partiu entrou na sala do Louco, um homem falando da Fraternidade Universal Divina.

O regresso do Louco

O Louco agora já estava maduro no altruísmo de suas convicções, e sozinho mais uma vez entrava em suas elucubrações filosóficas e sorria para si com suas divagações poéticas. “A luz que brilha dentro dos justos, reflete nas enfermidades psicóticas que assola a humanidade.

É como se a pureza revelada pudesse falar caprichosamente de justiça, já que a escravidão em que à lama pós-moderna chegou, transformou de forma sutil, a plenitude da verdade, em profunda ignorância; os escravos dela, conseguem viver sorrindo diante da barbárie humana irreversível, pois são saciados pelo o Deus Baco, nas suas orgias diuturnas, onde a sua própria ganância desenfreada, corrói o cosmo e se dissipa como a brisa religiosa, política, econômica, financeira e social, onde um massacre constante, pode ser observado na obscuridade do pensar humano, então começam a serem observado por aqueles que se ocultaram da glória humana, e se revestiram de uma glória incorruptível ainda por vir”.

Agora cansados, e até mesmo em desvantagem, lançaram-se ao infinito para cobrarem de uma outra autoridade cosmológica, um novo Deus, sem tirania, sem assassinatos, sem dualismo, ou escravidão sacerdotal, estão todos reunidos, para o grande banquete final, onde cabeças de celebridades híbridas devem ser decepadas, para o triunfo final da liberdade, quem sabe principados e potestades dos ares”. Sim, não era fácil para o Louco ter que conviver com tais conjecturas. (Muito além da imaginação) talvez quem sabe possa ser uma nova obra tão exótica, quanto a sua própria



mente; e continuou em seu delírio: “Há quantas guerras ainda existirão, para que o homem venha dá as mãos, quantas crianças inocentes terão que serem mortas, quantos lares destruídos, até que todos se amem, e quantas ideologias esquecidas, para que a humanidade tenha a tal sonhada paz. Não, todos terão que se sacrificarem, como muitos ensinam? Não! Todos terão que amarem, não esse amor condicional dos homens, mas o amor do homem superior; do homem sem mágoas comunistas, sem mágoas religiosas, a construção da nova humanidade, o crepúsculo, a aurora, o homem diligente, o amor incondicional.

Em tais reflexões ainda se observa um pouco de angústia e desespero na mente do inocente.

Da construção da Grande Fraternidade

O Louco agora estava estabilizado, queria construir o seu Grande Sonho, a Fraternidade Universal Cristã - FUC, essa fraternidade juntaria um pouco de todas as religiões Unificando os Homens no caminho da paz e da Harmonia; não seria mais uma religião seria sim o começo do paraíso na Terra. Claro, que tentar mudar a natureza má dos seres humanos, não é tarefa fácil, mas o Louco estava disposto a fazê-lo.

O Louco ao Fundar a FUC - Fraternidade Universal Cristã encontrou muitas dificuldades, porque enquanto a maior parte das religiões cobram dízimos, ou seja, 10% por cento do suor dos trabalhadores, o Louco dizia, que o dízimo era um costume Judaico, e só se encontra no Antigo Testamento, argumentava também, que só havia Templos no Judaísmo, o verdadeiro cristianismo, tinha que ser pregado nos lares, gostava de citar Malaquias capítulo 3: versículo 10,11, “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céus, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes. E por causa de vós repreenderei o devorador, e ele não destruirá os frutos da vossa terra; e a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos”.

Dizia que nós somos a morada e o Templo de Deus, religião era apenas um meio de vida para o Homem, e que tinha sido Moisés, que dera ordem para as 12 tribos de Israel darem 10% das colheitas, para a Tribo dos Levitas, portanto, não era preciso mais dá dinheiro para Pastores Malandros, que não querem trabalhar, pois quando os pastores não trabalham, estão descumprindo a Santa e Poderosa Palavra de Deus, que diz: Trabalharás e comerás com o suor do Teu rosto Gênesis 3:19, “No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás”.

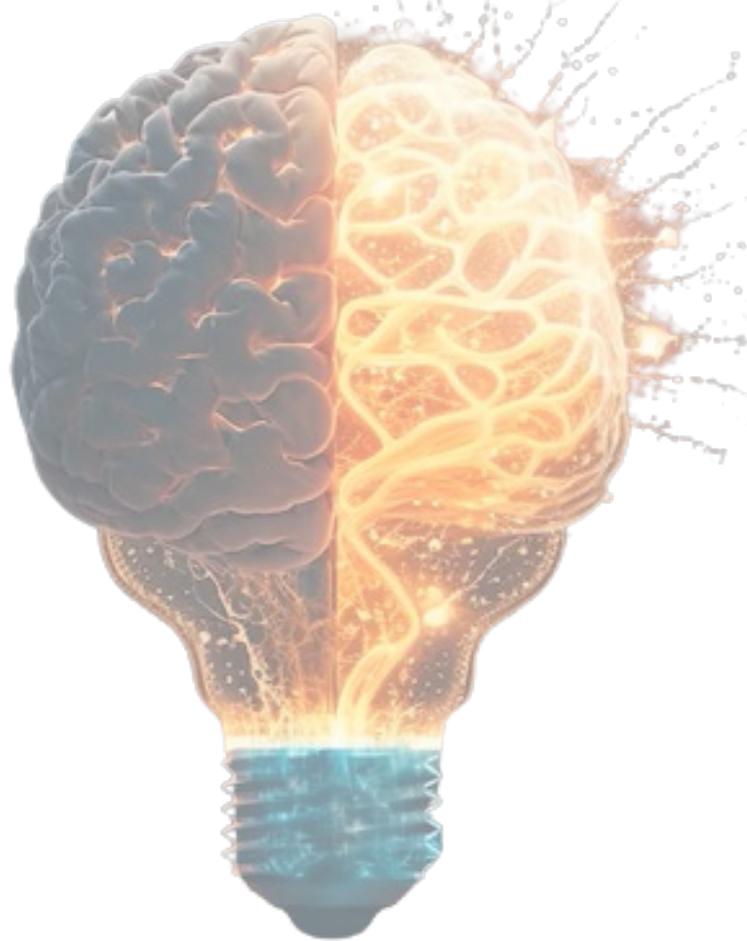
Assim o Louco ia conquistando discípulos, e ia pre-

gando o Evangelho da Salvação na Terra. O Louco quando entrava em suas Elucubrações filosóficas afirmava em alta voz: “No mundo profano, procura-se desvirtuar a verdade, para que muitos venham a cair no mundo da ignorância e não conseguirem seguir no caminho da Senda da Luz. Em suas dúvidas e vacilações o Neófito recorrerá, para as sagradas escrituras, onde habita o Oceano do Espírito, o profano sucumbirá, enquanto o Iluminado alcançará a Plenitude Divina”. Converti-vos antes que lhes seja tarde o arrependimento.

Assim, a Fraternidade Universal Cristã, conseguia pregar o Verdadeiro Evangelho de Atos dos Apóstolos Cap 4: 32,33,34,35 em diante que dizia: “E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns. E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. Não havia, pois, entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido, e o depositavam aos pés dos apóstolos.

E repartia-se a cada um, segundo a necessidade que cada um tinha. Essa era a principal proposta da (FUC) Fraternidade Universal Cristã.

O Louco e o Estado



CAPÍTULO 10

DAS ELUCUBRAÇÕES FILOSÓFICAS DO LOUCO

O Louco já havia chegado a um grau de compreensão tão avançado, que ele preferia viver com simplicidade e modéstia em uma vida austera e completamente desvinculado do mundo social, o pouco que ele tinha era compartilhando com todos, e ali todos viviam em paz e em harmonia. Agora o Louco reflete e fala o seu último discurso para todos refletirem. Assim diz o Louco: Amai ao Altíssimo vós, que governai a terra, tendes para com o Eterno sentimento perfeito e procurai-o na simplicidade do coração, porque ele se revela aqueles que o buscam; com efeito o espírito santo do Senhor enche o Universo, mas não deixará sem castigo a língua do blasfemador pelo o crime de seus lábios, a Sabedoria não habitará na mente nefasta e nem no corpo sujeito ao pecado. Sabe-se que o Eterno tem um ouvido cioso, que tudo houve e tudo sabe, sonda-lhes os rins e penetra-lhe fundo na alma, nada, nada, passa-lhe despercebido. É, na

sua doce vida de sonhador, o Louco achava ainda que vivia no paraíso, que o Eterno tinha criado; ele tinha a seguinte convicção: “Se o Homem permanecesse no caminho da virtude e conseguisse se manter em sua austeridade, ele com certeza alcançaria a plenitude Divina”.

Ora, se o Homem foi feito a imagem e semelhança de Deus, baseado nisso o Louco acreditava, que todos foram feitos para serem bondosos e perfeitos, o que afastava o Homem desse grau de elevação espiritual, era justamente a ignorância. Lamentavelmente o Louco sabia, que o Diamante que era a vida, estava lançada ao esgoto. Os pobres, os miseráveis e as minorias silenciosas estavam condenadas ao extermínio pelas elites.

O Louco sabia que o trabalho humano era algo que deixaria de existir em um futuro muito próximo. Parecia para o Louco, que tudo na terra havia se sobressaído das pessoas, eles nem sequer se apercebiam, que eram apenas um objeto de uso e troca. Agora o Louco parecia dizer a si mesmo: Eu sou o Estado agora.

Na nova cidade, erguia-se monumentos em tudo que era local para o Louco. Era como se ele tivesse se transformado no próprio absolutismo. Tudo agora, girava em torno dele.

Não era o Louco que fazia esses monumentos, era o próprio povo, com sua sede de adorar alguma coisa. O seu enredo havia chegado ao fim, pois entendia, que não podia mesmo haver a humanidade perfeita, que ele tanto sonhara, ele entendia, que sempre haverá os adoradores de Baal e os

adoradores do Eterno. Compreendia, que não precisava fazer mais nada, afinal de contas o capital havia se emancipado das pessoas, e sozinho em sua solidão lembrava de tudo, que havia passado... Suas últimas palavras foram essas: “Já vem de uma extremidade do céu a ira do Eterno, contra todo o hipócrita, contra os falsos religiosos, contra aqueles, que se aproveitando da ingenuidade da humanidade se decretam Senhores dos bens que hão na terra. Já muito breve chegará o tempo em que os humanos gritarão unissonamente gemidos de mãe em parto.

Os dias serão cruéis para os soberbos, para os fornecedores, avarentos, pecadores, estupradores, ambiciosos, Loucos ataviados, que transformam mentiras em verdades, para aqueles que buscam apenas o dinheiro e o sexo ilícito. Todos serão castigados do Oriente ao Ocidente por vossas maldades descabíveis, violência e crueldade. Haverá poucos homens virtuosos, os céus serão abalados e o vosso ouro e a vossa prata, adquirida sobre o pretexto de furto, não os livrará na hora de vossas angústias disse isso e partiu para a sua solidão”.

POSFÁCIO

Oswaldo Euclides²

O olhar do Louco sobre a vida é único – e até pode ser comparado ao de uma criança no primeiro contato com alguma coisa. Este livro descreve as impressões e a experiência concreta na sociedade, nos dias atuais, de alguém que admite e se define como Louco, mas que dúvida e critica as estruturas e as engrenagens que podem sufocar e esmagar pessoas. Guiado pelo autor, o Louco (como diz o prefácio) “tem uma lucidez que espanta”.

Nada melhor do que a palavra do escritor, Dimas Macedo, no prefácio. Sobre o autor: “estamos diante de um ficcionista maduro, carpido com o sangue das ruas e das praças, lugares onde o cotidiano das pessoas expõe o seu avesso e o espelho de suas necessidades. “Sobre o livro: ...mais do que um romance de tese, o que vemos na ficção de Marcos Antonio de Abreu é um corte de natureza filosófica aberta no coração da literatura...”

"O Louco e o Estado" foram organizados em dez bre-

² Oswaldo Euclides de Araújo tem graduação em Economia e mestrado em Administração, foi gestor de empresas e professor universitário. É escritor e coordenador geral do Segunda Opinião.

ves capítulos. Ao longo dessa trajetória, os mais diversos aspectos da cena social corrente são examinados por ângulos singulares, com uma linguagem que expõe e torna aguda a sensação de falta de limite entre a loucura e a lucidez. A ideologia, a filosofia, o poder, tudo vai sendo despido e examinado de forma surpreendente. Pilantrocit é a cidade onde os eventos se desdobram – o Louco vence uma eleição e assume. Ao final, a ideia do Homem Superior.

O Louco e o Estado

